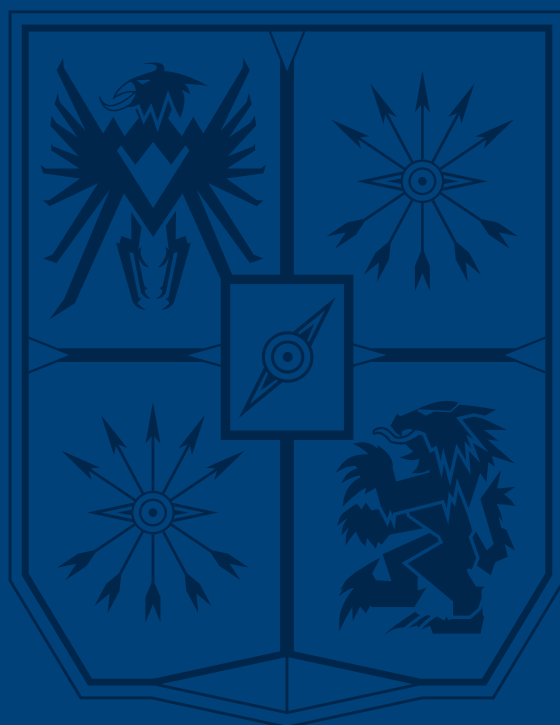




EDMOND
DE ROTHSCHILD



RELATÓRIO ANUAL 2012
BANQUE PRIVÉE
EDMOND DE ROTHSCHILD EUROPE



EDMOND
DE ROTHSCHILD

Relatório Anual

2012

Banque Privée Edmond de Rothschild Europe

Sociedade Anónima

20, boulevard Emmanuel Servais - L-2535 Luxemburgo

Caixa Postal B.P. 474 - L-2014 Luxemburgo

Tel.: (+352) 24 88 1 - Fax: (+352) 24 88 82 22

Swift PRIBLULL - R.C. LUX B 19194 - TVA LU 121687 24

www.edmond-de-rothschild.eu

Índice

04 Banque Privée Edmond de Rothschild Europe

- 06 Mensagem do Presidente do Conselho de Administração
- 10 Mensagem do Presidente Executivo do Grupo Edmond de Rothschild
- 14 Órgãos sociais

16 Relatório de gestão

- 18 Ambiente económico e bolsista em 2012
- 23 O nosso desenvolvimento
- 24 Comentários sobre as nossas contas anuais
- 26 Objectivos e estratégias em matéria de gestão de risco
- 26 Factos relevantes ocorridos após o encerramento do exercício
- 26 Perspectivas
- 27 Aprovação das contas anuais e proposta de distribuição do saldo disponível
- 27 Direcção e pessoal

28 Demonstração financeira 2012

- 30 Relatório dos Revisores Oficiais de Contas
- 32 Balanço financeiro a 31 de Dezembro 2012
- 34 Contas Extrapatrimoniais a 31 de Dezembro 2012
- 35 Conta de Lucros e Perdas para o exercício encerrado a 31 de Dezembro 2012

36 Anexo às contas anuais

- 38 Anexo às contas anuais a 31 de Dezembro 2012

62 Contactos



Banque Privée Edmond de Rothschild Europe

06	Mensagem do Presidente do Conselho de Administração
10	Mensagem do Presidente Executivo do Grupo Edmond de Rothschild
14	Órgãos sociais

Mensagem do Presidente

do Conselho de Administração

Foram dadas inúmeras explicações para a crise. E se a verdadeira razão fosse apenas uma questão de fuga às responsabilidades? Já é tempo de o reconhecer e de reagir.

A actual crise reflecte a fuga para a frente de governos que não assumiram as suas responsabilidades.

À semelhança de um tumor que se propagou rapidamente por falta de tratamento, o endividamento descontrolado dos países abalou os nossos sistemas de avaliação. Hoje em dia, a assinatura de um governo deixou de ser um valor seguro, e o dilema bem conhecido entre as obrigações do Estado e as acções já não faz sentido. Isto mostra como as dívidas soberanas deixaram de ser o investimento seguro que foram no século XX.

Alguns países assumiram as suas responsabilidades adoptando medidas drásticas. Outros não o fizeram.

Assim, o actual governo francês, cujas decisões me deixam céptico, implementou uma política fiscal confiscatória e dissuasora. Não será com medidas de desincentivo à actividade empresarial que conseguiremos fixar os empresários em França e na Europa. Porque actualmente, e à semelhança do capital, as pessoas também se deslocam muito facilmente.

Em contrapartida, a Suíça – que chegámos a temer que seguisse o mau exemplo do país vizinho (França) – optou por uma via diferente. Quando foi necessário tomar decisões importantes, prevaleceu o bom senso graças à realização de referendos. Aí reside a força da democracia suíça que conta com mais de 700 anos. Estou convencido de que a Suíça irá demonstrar ao mundo, muito em breve, que o sucesso do seu sistema bancário não advém exclusivamente do sigilo

das operações bancárias, mas sobretudo do profissionalismo da sua gestão e da qualidade dos seus serviços. O mesmo se aplica ao Luxemburgo, cujo poder legislativo sempre esteve em sintonia com a realidade económica.

Mas a Suíça e o Luxemburgo são excepções. A maioria dos países europeus está demasiado fragilizada por governos que só pensam na sua reeleição. Com objectivos meramente eleitoralistas, não hesitam em fazer promessas irrealistas que agravam o desequilíbrio das contas públicas ano após ano. Estes governos estão agora gravemente endividados e não têm capacidade para reembolsar o capital, nem tão pouco os juros. E o que ainda é mais grave: a política monetária implementada desde a criação do euro cumpriu o seu objectivo de controlo da inflação, mas conduziu igualmente a uma convergência da descida das taxas de juro na zona euro que deixou de reflectir as diferenças significativas entre as economias europeias. Assim, a Grécia contraiu empréstimos a partir de 2000 com um spread 50 pontos-base inferior ao praticado na Alemanha. O efeito perverso desta política teve como consequência a desvalorização monetária e, em simultâneo, a desvalorização do trabalho.

Estas políticas económicas irresponsáveis, na medida em que recompensaram o menor esforço antes de conduzirem ao choque fiscal actual para fazer face à crise do endividamento, também acarretaram consequências graves que ultrapassam a simples esfera financeira. Verifica-se um fenómeno ainda mais preocupante com o declínio da educação e o desincentivo à investigação científica. Como sucede com os empresários, os investigadores vêem-se obrigados a deixar os seus países para poderem exercer, pelo menos condignamente, a sua profissão. Esta fuga de talentos representa uma ameaça significativa para o nosso futuro.

O Estado tem o poder e o dever de criar condições favoráveis para que as empresas se possam desenvolver de forma competitiva num ambiente global, através da redução dos encargos sociais e fiscais. É tempo de abandonar este modelo económico esgotado, assente no endividamento, na despesa pública elevada e no agravamento constante da carga fiscal. O motor do crescimento da Europa terá de assentar na competitividade, no emprego, na inovação, no conhecimento e na investigação. Não se trata apenas de proporcionar às empresas os meios de que necessitam para competirem de forma mais igualitária no mercado mundial, altamente concorrencial através, de uma acção resoluta sobre o custo do trabalho, mas também de aumentar a atractividade do território criando um ambiente empresarial mais favorável. O Estado pode dar o exemplo, cortando nas despesas supérfluas e redireccionando uma parte das suas despesas para investimentos de futuro. O sentido de responsabilidade também passa por deixar de legar continuamente às gerações futuras o peso das nossas cobardias políticas sucessivas, e preparar o seu futuro com um sentido renovado de esforço e iniciativa. As empresas têm o poder e o dever de criar riqueza e contribuir para o crescimento económico, recompensando os seus colaboradores de forma justa e garantindo o seu direito à promoção. O desenvolvimento das competências profissionais é um dos meios para alcançar estes propósitos. Os empresários esperam atrair e conseguir fixar novos talentos, proporcionando-lhes a oportunidade de demonstrarem o seu mérito através do apoio técnico ou industrial de primeira linha

e de novos conhecimentos. A sobrevivência e o sucesso das empresas dependem desta capacidade. Na Europa, como no resto do mundo, a riqueza é gerada pelas empresas, independentemente da sua dimensão e de serem cotadas ou não na bolsa.

Os accionistas têm a obrigação de cumprir as suas responsabilidades, qualquer que seja o sector de actividade, na economia real e no conjunto dos sectores de actividade. Neste sentido, entendo que, na qualidade de accionista e Presidente do Grupo, cabem-me grandes responsabilidades.

É meu dever criar as condições para o sucesso do Grupo nos próximos anos. Está, assim, implícito, evidentemente, que as nossas decisões sejam tomadas numa perspectiva de longo prazo. Também é essencial que o nosso modelo seja capaz de se adaptar a novas variáveis quando as condições do seu exercício o exigirem. É actualmente o caso após 15 anos de crescimento. A crise económica e financeira afectou de tal modo o mundo financeiro que se torna absolutamente necessária uma mudança de rumo. Foi esta a razão que me levou a remodelar as equipas dirigentes, e é meu desejo captar para o Grupo, como no passado, os melhores talentos para o desenvolvimento e inovação.

Também é da responsabilidade de todos os colaboradores do Grupo Edmond de Rothschild participar nesta mudança de rumo e de renovação. Com o apoio activo e determinante

da minha esposa Ariane, tenciono acompanhar todas as nossas equipas nesta direcção.

Mas que outra razão pode haver para este compromisso de todos os dias que não seja a nossa responsabilidade para com os nossos clientes? É o compromisso de todos os dias do nosso Grupo.

Tanto a Ariane como eu partilhamos esta visão para o Grupo com o Christophe de Backer, que tem por missão colocá-la em prática no seio de cada uma das suas entidades.

Exercemos uma vigilância tecnológica permanente sobre todos os novos produtos financeiros do mercado no sentido de procedermos a uma selecção extremamente rigorosa, assente numa análise aprofundada do risco e do retorno. Mantemos o nosso empenho em matéria de formação, porque é uma condição *sine qua non* para que os níveis de competência do Grupo continuem a ser uma referência no nosso sector de actividade.

Estamos empenhados na oferta de produtos e serviços que respondam às necessidades dos nossos clientes, sendo estes a nossa prioridade.

O futuro dependerá grandemente desta responsabilidade colectiva e não de um individualismo exacerbado cujos efeitos adversos são agora reconhecidos por todos. Esta crise

profunda, que poderá ser ultrapassada num curto espaço de tempo se os compromissos forem cumpridos, pode ter sido um último aviso. Como tal, pode ser a oportunidade de restaurar um sentido de responsabilidade e de ética, tanto do Estado como do sector empresarial, que foi gravemente ignorado nas últimas décadas. A recuperação económica e a prosperidade futura só poderão ser sustentáveis se aprendermos as devidas lições do colapso de que estivemos tão perto por várias ocasiões desde 2008.

Governos, empresas, accionistas, colaboradores, clientes... Estamos todos implicados. Mas no nosso Grupo, a responsabilidade vale mais do que a ambição ou do que palavras. Ela faz parte integrante do nosso ADN e da nossa adrenalina e preside à nossa visão patrimonial e sustentável da gestão de activos há mais de dois séculos. É uma vontade sincera, profunda e comum de preparar, desde já, o futuro das gerações vindouras.



Benjamin de Rothschild

Mensagem do Presidente Executivo

do Grupo Edmond de Rothschild

Aqueles que previam a “saída da crise” em 2012 estavam enganados. O crescimento diminuiu em todo o lado, incluindo nos países emergentes. Acentua-se o fosso entre as economias emergentes e a Europa, sendo que esta última está duradouramente limitada pelo peso da dívida. A recessão atinge fortemente alguns países europeus e a crise do Euro permanece latente. Simultaneamente, os requisitos regulamentares têm aumentado no sector financeiro, tanto a nível local como global. O que gera uma complexidade real, podendo mesmo travar o financiamento da economia. Por fim, os clientes das instituições financeiras manifestam uma maior aversão ao risco e fazem evoluir o seu comportamento em conformidade.

Nós tínhamos antecipado e analisado o agravamento destas tendências. Fizemo-lo pelos nossos clientes, para protegê-los das suas consequências mais graves. Também o fizemos pelo nosso Grupo. Em 2011, apercebemo-nos que o novo contexto económico não nos permitiria continuar a actuar da forma como o fizéramos até 2008-2009. Teria sido cada vez mais difícil continuar a ser rentáveis, se não tivéssemos adaptado o nosso modelo de actuação a partir dos ensinamentos retirados da crise.

Este esforço de percepção não era evidente pois o desenvolvimento que o Grupo conheceu durante quinze anos, sob a presidência de Benjamin de Rothschild, assentava em motores potentes de desenvolvimento. Durante este período, o Grupo aumentou cinco vezes os seus activos sob gestão, e pelo menos três vezes os seus efectivos e o número de implantações no mundo. O trabalho realizado pelos dirigentes e equipas merece o nosso maior respeito – e aproveito a ocasião para saudá-lo. Por último, o Grupo Edmond de Rothschild demonstrou a sua capacidade de superar crises, por vezes extremamente violentas.

A clarividência de Ariane e Benjamin de Rothschild foi decisiva para a decisão de alteração de uma fórmula que parecia ser indefinidamente vencedora. E esta decisão assentou numa convicção simples e forte: esta crise não é apenas mais uma crise. O que se está a observar não é conjuntural. São as forças de equilíbrio do mundo de amanhã que tomam forma perante os nossos olhos. As alavancas da rentabilidade dos bancos já não são as mesmas. O papel das finanças deve ser redefinido. Só as instituições financeiras que forem capazes de acompanhar esta evolução do mundo conseguirão demarcar-se... Os trunfos do Grupo Edmond de Rothschild são consideráveis – uma marca de prestígio, equipas criativas, qualidade de serviço, fidelização de clientes, presença internacional, accionistas estáveis –, mas é necessário enveredar pela via da mudança para que estes possam prosperar de forma perene.

Deveremos prescindir daquilo que constitui a nossa força e identidade? Certamente que não! Ao anunciar a reorganização futura na sua mensagem para 2011, Benjamin de Rothschild lembrou a famosa fórmula: “temos que mudar para que nada mude.” Fiéis às nossas convicções e aos nossos valores, decidimos rever a nossa organização, sem descurar os factores que são os nossos e que nos distinguem. Quisemos mudar para melhor conservar a nossa identidade.

O ano de 2012 foi marcado pela implementação de um plano estratégico levado a cabo por uma nova Direcção.

A descentralização do nosso Grupo tinha atingido os seus limites. Temos talentos e experiência inigualáveis nos nossos três países de referência – Suíça, Luxemburgo e França – e nas nossas implantações em todo o mundo. Decidimos pô-los

a trabalhar em sinergia para melhor servir os nossos clientes. A complementaridade das competências evidenciou-se muito rapidamente. A esta, somou-se a diversidade criativa. O programa de trabalho desta partilha de competências e experiências contemplou dez acções prioritárias. Os resultados foram aparecendo ao longo do ano. Aqueles que anteriormente trabalhavam localmente, envolveram-se numa cooperação profícua ultrapassando fronteiras ou serviços. Esta colaboração reforçada permitirá reunir os nossos talentos e fortalecer os nossos procedimentos, fazendo prevalecer as melhores práticas. As diferenças geográficas foram consideradas no quadro alargado de um Grupo genuinamente homogéneo e coerente.

Era necessário otimizar o nosso Grupo, mas sobretudo sem o normalizar. Permanecemos intransigentes relativamente aos pontos fortes que nos distinguem: aconselhamento personalizado, saber ouvir os clientes, inovação. A nossa preocupação constante consistiu em fazer convergir um modelo moderno de Banco eficiente e racionalizado com uma gama de produtos e serviços sob medida.

O Grupo Edmond de Rothschild tem a firme intenção de manter-se como o Parceiro financeiro eficiente, inovador e reactivo, cumprindo as expectativas dos seus clientes num contexto económico delicado e instável, mas também como o Banco a que estes podem recorrer a qualquer momento para obterem respostas sobre quaisquer questões mais pessoais.

A evolução das nossas duas principais áreas de actividade reflecte esta ambição.

No âmbito do Private Bank, enquanto outros agentes financeiros optam pelo tratamento indiferenciado dos seus clientes seguindo o modelo de banca de retalho, nós decidimos ir ainda mais longe nos serviços sob medida, levando ainda mais em conta as particularidades dos contextos locais. Aumentámos os meios à disposição dos nossos clientes para contactarem o gestor de conta/conselheiro ou transmitirem ordens. A relação pessoal de longa duração com um gestor de conta/conselheiro, o tempo passado e o conselho personalizado permitindo obter o conhecimento exacto da situação de cada cliente, são as nossas prioridades. A tecnologia não enfraquece o relacionamento com os nossos clientes. Deve, antes pelo contrário, permitir-nos uma maior proximidade.

Na gestão de activos, a preocupação com o desempenho levou-nos a unir as forças do Grupo, tanto na produção como na distribuição. Passando assim a ser detentores de “estabelecimentos” maiores e mais poderosos, somos capazes de cobrir todas as classes de activos de forma coordenada no seio do Grupo. Como garantia de consistência, a gestão de activos será a partir de agora conduzida por um único Responsável. Deste modo será possível centralizar as problemáticas e gerir mais de perto a organização e a oferta. Paralelamente, salvaguardámos uma capacidade de resposta constante e imediata de serviço aos nossos clientes e de prestação de aconselhamento personalizado.

As nossas outras áreas de actividade tiveram uma evolução similar. É o caso das fusões e aquisições, cujas ligações com as actividades de Private Bank do Grupo serão reforçadas. A aliança

entre estas duas competências permite uma abordagem e uma resposta global às problemáticas intrínsecas aos empresários, cujos desafios profissionais estão frequentemente relacionados com importantes desafios patrimoniais. As respostas relativas à transmissão, aumento de capital e crescimento externo serão ainda mais rápidas e eficazes.

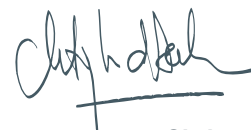
O mesmo sucede com a área de actividade Private Equity. O Private Equity propõe soluções capitalísticas aos empresários, à medida que as suas empresas crescem. Está estreitamente correlacionado com o Private Bank e com a gestão de activos. Por fim, a administração de fundos realizada a partir do Luxemburgo oferece soluções de engenharia que complementam a nossa oferta de serviços para os investidores.

Com as nossas áreas de actividade assim reafectadas, passamos a estar em posição de competir com os agentes financeiros especializados e com os generalistas globais. Outras vantagens consequentes nesta competição são a nossa dimensão, a nossa história, a nossa marca e a nossa independência. A fim de acelerar o nosso crescimento, a internacionalização do Grupo irá prosseguir, com especial destaque nas regiões de forte crescimento, como a Ásia, o Médio Oriente e a América do Sul, em parceria com actores locais ou de forma independente.

A Ariane e o Benjamin de Rothschild reafirmaram a vontade de fazer do nosso Grupo um parceiro de sucesso e de longo prazo para os nossos clientes. A capacidade de adaptação e a determinação familiar permitiram percorrer com sucesso

250 anos de história. As equipas do Grupo empenharam-se neste novo rumo com toda a energia. A sua exemplaridade é determinante. Orgulho-me do forte empenho que presenciei em todo o lado no nosso Grupo ao longo deste ano.

Actualmente, o Grupo de Edmond Rothschild está preparado para enfrentar os desafios inerentes a um contexto económico complexo e imprevisível. Estou convicto de que os nossos clientes têm a percepção da serenidade e do optimismo em torno desta evolução. São eles a razão do nosso empenho. E serão naturalmente também eles os principais beneficiários dos frutos dos nossos esforços.



Christophe de Backer

Orgãos sociais

Banque Privée Edmond de Rothschild Europe

Conselho de Administração

Presidente
Barão Benjamin de Rothschild

Vice-Presidente
Baronesa Benjamin de Rothschild

Administradores
Marc Ambroisien¹
Luc Baatard¹
Christophe de Backer¹
Didier Botte¹
Laurent Dassault
Manuel Leuthold¹
Yves Repiquet
E. Trevor Salathé¹
Daniel Yves Trèves
José-Luis de Vasconcelos e Sousa¹
Christian Varin

Secretário-Geral

Luc Grégoire

Auditor Interno

Stéphanie Van Tieghem

Auditores Independentes

PricewaterhouseCoopers S.à.r.l.

Comité Executif²

Presidente
Marc Ambroisien

Vice-Presidentes
Marc Grabowski
Anne Levy-Prévost
Geoffroy Linard
Olivier Mortelmans³
Claude Pech
Franck Sarrazin
Jean-Marc Thomas
Pierre-Marie Valenne

¹ Membros da Comissão de Auditoria

² Directores acreditados pela autoridade de supervisão

³ Até 31 de Março de 2013

Comité de Direcção

Membros das Comissões de Direcção (não participantes no Comité Executivo)
Philippe Anstett
Serge Bruck
Emile Cremmer
Pascal Delle
Raphaël Delplanque
David Diwan
Pascal Gilles
Geoffroy Glénisson
Raymond Glodé
Philippe Godard
Luc Grégoire
Eric Guerrier
Dimitri Guillaume
Eric Hyne
Christoph Lanz
Aurélien Lepagnez
Robin Marc
Catherine Menzies
Denis de Montigny
Christophe Morizot
Sandrine Mury
Giulia Olivieri
Franck Payrar
Philippe Postal
Bruno Ranieri
Jean-Marc Robinet
Jean-Charles Schiltz
Malika Sekkil
Vincent Thiry
Guy Verhoustraeten

Implantações no Estrangeiro

Sucursais

Bélgica / Bruxelas

Director-geral
Marc Moles le Bailly

Espanha / Madrid

Director-geral
Antonio Salgado Baharona

Itália / Milão

Director-geral
Roberto Colapinto

Portugal / Lisboa

Director-geral
José-Luis de Vasconcelos e Sousa

Agências de representação

Israel / Telavive

Representante permanente
Ariel Seidman

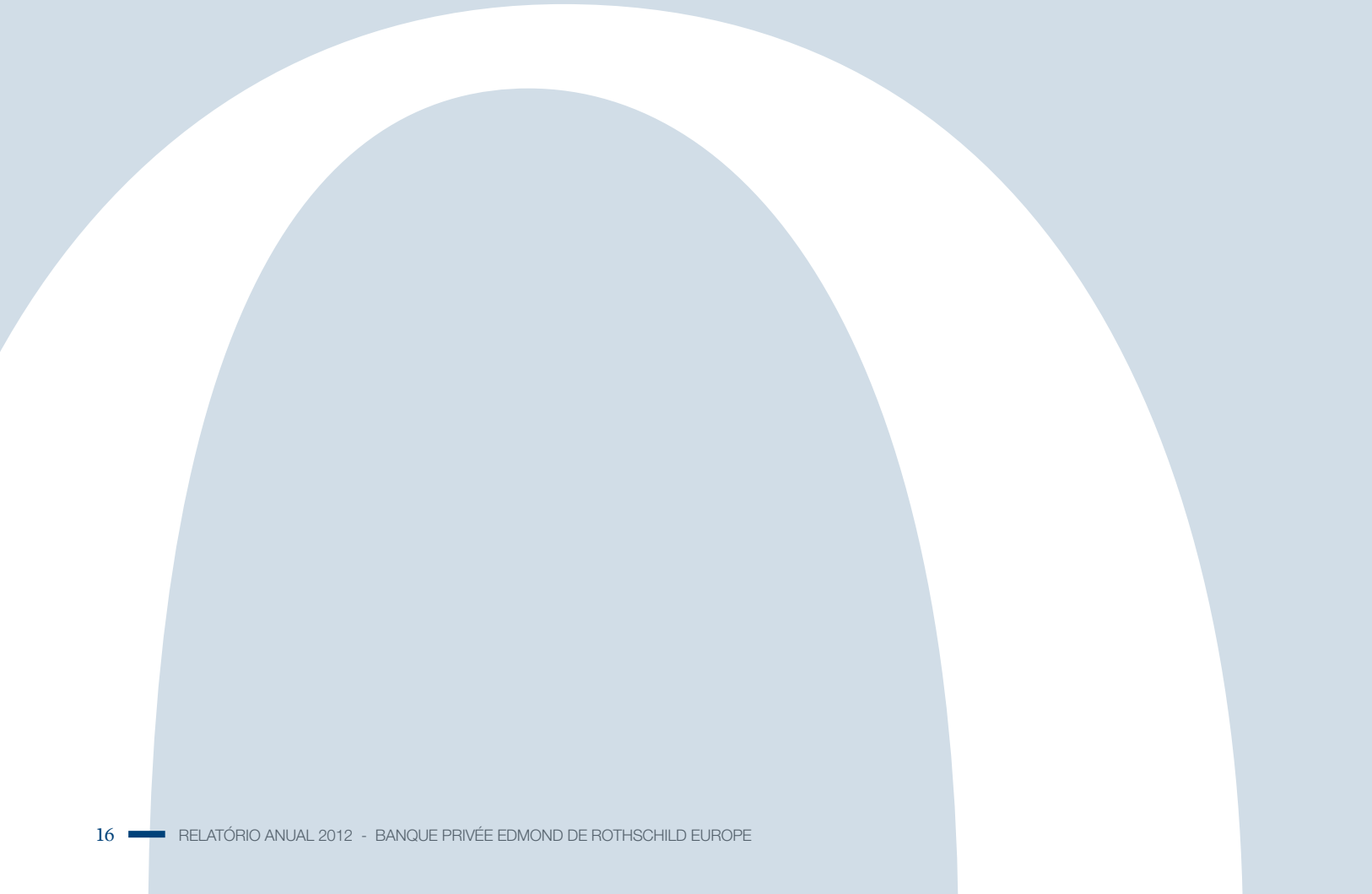
Eslóvaquia / Bratislava

Representante permanente
Svetlana Dankovicova

República Checa / Praga

Representante permanente
Svetlana Dankovicova

Relatório de gestão





18	Ambiente económico e bolsista em 2012
23	O nosso desenvolvimento
24	Comentários sobre as nossas contas anuais
26	Objectivos e estratégias em matéria de gestão de risco
26	Factos relevantes ocorridos após o encerramento do exercício
26	Perspectivas
27	Aprovação das contas anuais e proposta de distribuição do saldo disponível
27	Direcção e pessoal

Relatório de gestão do Conselho de Administração

à assembleia-geral de accionistas

Ambiente económico e bolsista em 2012

O ano de 2012 foi palco de inúmeros acontecimentos no plano político, económico e financeiro. Os investidores depararam-se com o risco de colapso da União Monetária Europeia e de entrada em recessão por parte de alguns países. Todas as decisões de alocação de activos tiveram de levar em linha de conta a avaliação dos riscos políticos, mais do que o valor fundamental dos activos em si mesmos. Na Europa, por exemplo, dada a forte pressão que se fez sentir sobre os mercados de títulos soberanos periféricos da zona Euro, foi difícil tomar posição entre o risco de saída da Grécia, a deterioração das notações de risco, as promessas do Banco Central Europeu (BCE) e as cimeiras europeias com o intuito de refundação da União Monetária Europeia. No final, a posição firme e eficaz das autoridades políticas e monetárias europeias durante os meses de Verão veio a alterar a situação, tendo criado um poderoso choque psicológico necessário para restaurar a confiança dos investidores, dos empresários e dos cidadãos.

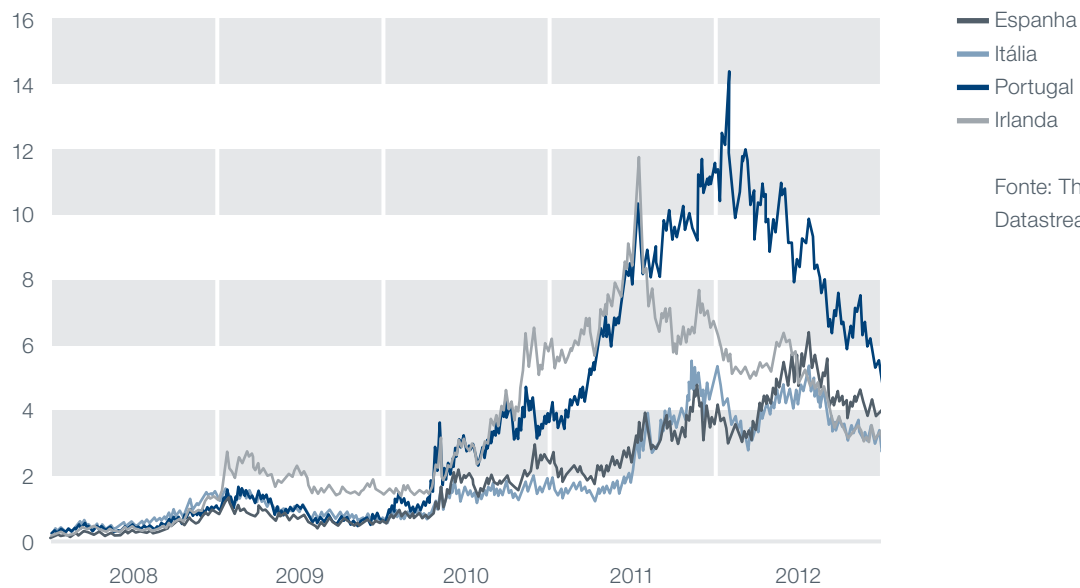
A aceleração do crescimento económico registada nos Estados Unidos no final de 2011 não se confirmou no início

de 2012. O regresso da confiança dos consumidores e dos empresários esteve hesitante apesar da intervenção activa da Reserva Federal norte-americana. Após vários trimestres de estagnação, alguns sectores-chave como o sector imobiliário, automóvel e bancário, começaram a dar sinais de recuperação económica ao longo do ano. A política monetária expansionista e as suas medidas não convencionais quase ilimitadas, contribuíram para desanuviar o panorama económico, criando um clima de confiança e um ambiente de investimento mais previsível.

Na Europa, a confiança tardou a regressar até aos últimos meses de 2012. O ano tinha todavia começado bem com o financiamento concedido pelo BCE às instituições financeiras a título praticamente gratuito. Mas o fracasso das eleições gregas, o impasse das discussões no âmbito da política fiscal europeia e as eleições presidenciais em França vieram a alterar profundamente o cenário político europeu. No final de Julho, o forte empenhamento do presidente do BCE em “fazer tudo para preservar o euro” alterou radicalmente a percepção do risco sistémico e do risco de desmoronamento da zona do euro. Por conseguinte, os prémios de risco associados aos países periféricos diminuíram substancialmente.

Prémios de risco das obrigações de Estado europeias

(Spread vs Bund alemão em pontos percentuais)



Fonte: Thomson Reuters
Datastream, BPERE

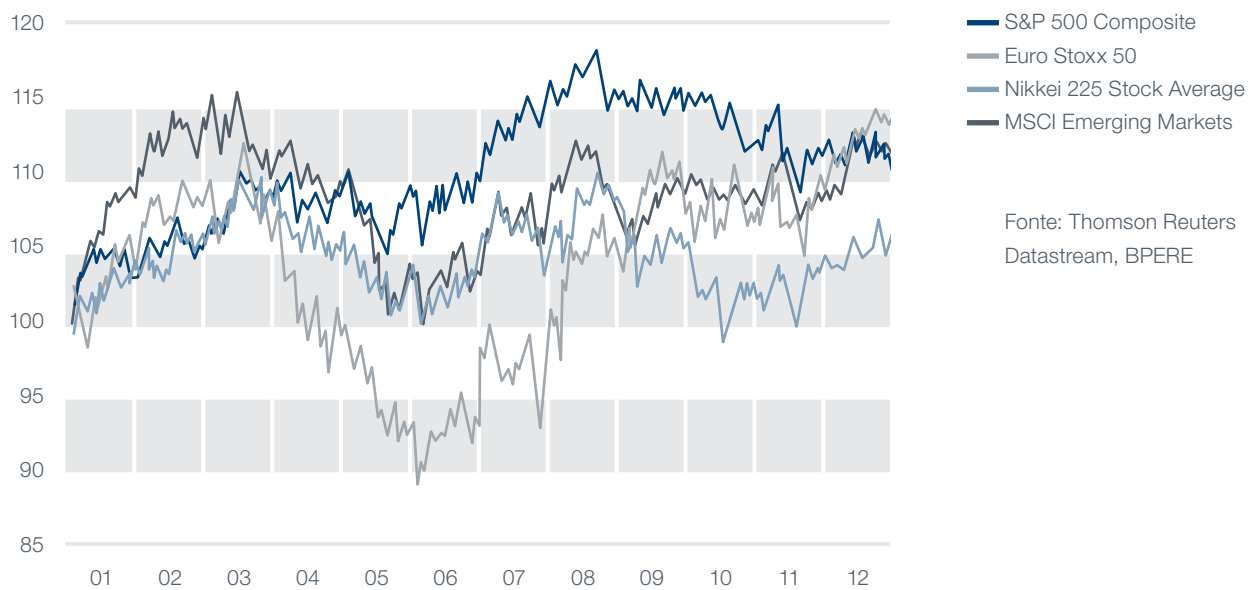
O Japão conseguiu manter uma taxa de crescimento económico positiva no primeiro semestre de 2012. No entanto, a força da moeda japonesa, o aumento da concorrência de produtos manufacturados coreanos, as tensões geopolíticas com a China e o abrandamento do comércio mundial, vieram anular o crescimento moderado da economia japonesa. Com uma balança comercial que passou a negativa devido ao peso crescente das despesas com a energia e ao recuo das exportações (sobretudo para a China), o Japão entrou em recessão no final de 2012. Confrontado com a persistência de níveis baixos de consumo privado e com pressões deflacionárias profundamente enraizadas, o novo Primeiro-Ministro procurou corrigir a situação através da implementação de uma política fiscal e monetária muito agressiva com impacto imediato na depreciação substancial do iene, conduzindo assim a uma recuperação significativa da bolsa japonesa no final do ano.

Ao contrário do que sucedeu nos países desenvolvidos, as economias emergentes continuaram a crescer a bom ritmo. Para a maioria destes países, o facto de não terem de lidar com o problema da dívida pública, protegeu-os da quebra do crescimento ocorrida nos países desenvolvidos. O facto de os bancos centrais terem margem de manobra também ajudou a apoiar as economias nacionais, nomeadamente através da regulação das taxas de câmbio em alguns países, como o Brasil. Neste contexto, os receios crescentes de uma correcção significativa na taxa de crescimento económico da China foram gradualmente dissipados com perspectivas

económicas mais tranquilizadoras e a chegada ao poder de novos dirigentes políticos.

Ao longo do ano de 2012, os principais catalizadores de valorização dos activos financeiros terão sido, entre outros factores, a expansão monetária dos principais bancos centrais, as políticas de desvalorização monetária de alguns países a fim de ganhar competitividade, as dúvidas e a realidade do crescimento mundial, o risco de ruptura da construção europeia, o retorno do problema orçamental americano e o resultado das eleições presidenciais nos Estados Unidos. Todos estes factores externos não impediram as principais praças bolsistas de apresentarem desempenhos extremamente positivos. Embora os mercados accionistas americanos tenham resistido melhor às turbulências políticas da primeira metade do ano, o segundo semestre de 2012 foi marcado por um fenómeno significativo de recuperação económica. Os mercados accionistas que mais corrigiram anteriormente (como as bolsas da periferia europeia) ou aqueles que participaram pouco na recuperação (como o Japão ou a China), obtiveram então um desempenho positivo. Devido às eleições presidenciais e ao risco pairando sobre o crescimento da maior economia do mundo decorrente das negociações orçamentais, assistiu-se nos Estados Unidos a um último trimestre novamente volátil. Este nervosismo dos mercados financeiros foi finalmente ultrapassado pelo aumento da confiança na resolução do problema do chamado “precipício fiscal”, e impôs-se uma autêntica “gincana” de fim de ano.

Mundo: Desempenho dos principais índices bolsistas (equivalência em euros)



Relativamente aos mercados de obrigações, os compromissos dos bancos centrais de continuidade dos seus programas de flexibilização da política monetária permitiram novos desempenhos interessantes dos mercados de crédito. Quanto às obrigações do Estado, o início do ano foi muito tumultuoso devido a grandes receios de desmoronamento da zona euro. Valores considerados seguros, como os “Bund” ou os “Treasuries”, foram os principais beneficiários destas incertezas, em detrimento dos prémios de risco dos títulos das dívidas soberanas da periferia da zona Euro. As acções, e as declarações do presidente do BCE, contrariaram finalmente esta tendência no final do ano.

No mercado cambial, o ano passado reservou muitas surpresas aos agentes de operações cambiais. O Euro, sob grande pressão durante o primeiro semestre do ano e envolto na dúvida da sua sobrevivência na sua forma actual, recuperou significativamente durante o segundo semestre. Em contrapartida, o iene japonês caiu violentamente após a chegada ao poder de uma nova liderança política fortemente empenhada em implementar uma política de desvalorização monetária com o intuito de combater a deflação e de impulsionar o crescimento económico. Quanto ao franco suíço, muito procurado pelo seu valor seguro durante muito tempo, mas cuja apreciação tinha sido limitada na sequência da intervenção do Banco Nacional da Suíça, em 2011, foi novamente depreciado com o afastamento do risco sistémico na zona Euro.

Os produtos primários tiveram um início de ano bastante positivo com uma recuperação impressionante dos produtos primários cíclicos. Em contrapartida, as incertezas políticas europeias influenciaram as expectativas de crescimento da economia mundial e tiveram um impacto substancial nos preços no segundo trimestre. Como sucedeu com a maioria dos activos de risco, o regresso à alta dos preços ocorreu em meados do ano. No entanto, a expansão monetária generalizada e as acções dos bancos centrais de todo o mundo não tiveram os efeitos positivos esperados nos metais preciosos.

Em suma, o ano de 2012 foi um ano de ruptura a nível político e económico, com sinais fortes, na maioria das principais economias, destinados a restaurar a confiança dos agentes económicos. Ao nível dos activos financeiros que contribuíram para o desempenho, o ano foi marcado pela procura de segurança e, a seguir, pela procura do rendimento, o que levou a uma alteração de posição por parte dos investidores, sem dúvida parcial, mas bem real, passando das obrigações soberanas e “Investment Grade” para obrigações “High Yield”, obrigações emergentes e acções. O enquadramento monetário continuou caracterizado por tensões persistentes ao nível da valorização das moedas.

O nosso desenvolvimento

Tal como sucedeu com o Grupo Edmond de Rothschild, o Banco sofreu alterações profundas ao longo do ano de 2012. A elaboração do plano estratégico do Grupo exigiu um grande esforço e os colaboradores do Banco investiram fortemente na implementação da nova dinâmica incutida pelo novo Presidente Executivo do Grupo, Christophe de Backer.

O sistema de governação operacional do Banco também foi submetido a uma adaptação profunda ao longo do ano com a expansão da sua Comissão Executiva no início do ano e a partida de Frederico Otto, após 14 anos de dedicação ao desenvolvimento do Banco. Especialista em clientes privados de alto perfil, e em funções no Banco há mais de 15 anos, Marc Ambroisien assumiu as funções de Director Geral em Novembro de 2012, em plena consonância com as orientações traçadas no passado e com a lógica do Grupo, que combina sinergias, efeitos de alavancagem múltipla e partilha de competências.

A reestruturação profunda do Grupo de Edmond Rothschild e do Banco não desviou a atenção das equipas de colaboradores da sua missão, e o Banco prosseguiu os seus esforços de desenvolvimento num contexto económico no mínimo instável, e apesar da crescente pressão regulamentar e de um desempenho pouco dinâmico da gestão. Os colaboradores conseguiram consolidar as relações comerciais estabelecidas e criar as bases para o crescimento futuro nas diferentes áreas de

negócios. Os activos dos clientes foram mantidos ao nível mais elevado de sempre, e o apoio ao cliente (HNWI ou institucionais sofisticados), o saber ouvir, o aconselhamento e o atendimento personalizado, permaneceram uma preocupação central dos colaboradores.

A nossa sólida implantação no Luxemburgo, num país que beneficia de uma forte estabilidade política e de um grande pragmatismo por parte dos seus decisores políticos, e numa praça financeira que continua a ser a primeira da zona euro em termos de instrumentos de investimento, constitui seguramente uma mais-valia inegável para o nosso desenvolvimento. A praça financeira do Luxemburgo dispõe de todo o arsenal jurídico e fiscal europeu, nomeadamente no que diz respeito à livre prestação de serviços no seio da União Europeia.

Com forte implantação no Luxemburgo, a nossa actividade tem uma vocação claramente internacional, bem patente nas nossas sucursais no estrangeiro e nas nossas iniciativas de livre prestação de serviços. A nossa expansão a nível internacional passa, em grande medida, pela actividade das nossas sucursais (Bélgica, Espanha, Portugal e Itália) e dos nossos escritórios de representação (Telavive, Bratislava, Praga e Varsóvia), permitindo que os nossos clientes, actuais e futuros, beneficiem do leque de competências existente no seio do Grupo.

Com este enquadramento da nossa actividade, conseguimos obter um resultado líquido de EUR 33.927.430.

Comentários sobre as nossas contas anuais

A leitura das nossas contas anuais, estabelecidas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites no sector bancário do Grão-Ducado do Luxemburgo, evidencia a boa saúde financeira da nossa instituição.

Balanço Financeiro

A 31 de Dezembro de 2012, o total do balanço ascendia a 4.732 milhões de euros, registando um aumento de 11% em relação à mesma data do ano anterior. Esta evolução deveu-se sobretudo ao crescimento dos depósitos em numerário de clientes.

No que diz respeito ao Activo, as disponibilidades em bancos centrais aumentaram EUR 221.720.181 (13%) e as disponibilidades em outras instituições de crédito aumentaram EUR 152.801.889 (8%). Importa referir que estes créditos estão cobertos a 89% por operações com acordo de revenda (*reverse repos*).

No que diz respeito ao Passivo, os débitos para com os clientes, que englobam as contas de crédito usuais e os depósitos a prazo ou com pré-aviso, elevaram-se a 4.176 milhões de euros, traduzindo um aumento de 17% em relação à mesma data do ano anterior. As provisões registaram uma redução de 22% em relação ao exercício anterior.

Nas contas extrapatrimoniais, as garantias e avales mantêm-se globalmente estáveis, atingindo os EUR 499.834.610 (+0,5%).

Demonstração de resultados

Proveitos

A 31 de Dezembro de 2012, os juros representaram um valor de EUR 15.094.084, registando uma queda acentuada (-48%) face ao ano anterior, consequência directa das taxas de juros historicamente baixas.

Por seu turno, as comissões recebidas sofreram um decréscimo de 13%, registando um valor de EUR 171.211.957. Esta quebra deveu-se essencialmente à diminuição das comissões de gestão de activos não depositados.

Os outros resultados de exploração são constituídos essencialmente por reposições de provisões de vencimentos e pelo reembolso da administração fiscal referente ao IVA.

Custos

Os custos de exploração, constituídos essencialmente por custos com o pessoal e outros gastos administrativos, diminuíram 9%, perfazendo o valor de EUR 142.183.972.

Resultado Líquido

O resultado líquido do Banco cifrou-se em EUR 33.927.430, tendo registado uma quebra de 11% em relação ao exercício anterior.

Números-chave	2012 EUR	2011 EUR	2012 / 2011 %
Balanço em milhões de euros			
Capital próprio após distribuição (fundos para riscos bancários gerais e rubricas especiais com uma quota-parte de reserva não incluídos)	185	183	1%
Total do Balanço antes da distribuição	4.732	4.253	11%
Demonstração de resultados em milhões de euros			
Rendimentos de juros	11	22	-50%
Rendimentos de serviços e comissões	133	147	-10%
Rendimentos provenientes de operações financeiras	19	19	-
Rendimentos de valores mobiliários	7	10	-30%
Outros resultados de exploração	17	13	31%
Custos de exploração (custos com o pessoal, outros gastos gerais e outros gastos administrativos)	142	156	-9%
Lucros do exercício (após impostos, provisões e amortizações)	34	38	-11%
Efectivo de pessoal no final do ano (incluindo sucursais)	807	788	2%
Rentabilidade			
Rendibilidade dos capitais próprios (em %) Lucro após impostos (provisão fixa e provisões excepcionais não incluídas) / média do capital próprio após distribuição	19%	22%	

Objectivos e estratégias em matéria de gestão de risco

A gestão de risco do Banco enquadra-se rigorosamente no âmbito das políticas de risco definidas para o Grupo pela empresa-mãe. De acordo com essas políticas, o Banco garante uma gestão de risco através de um conjunto de princípios, de uma estrutura organizacional, e de limites e processos rigorosamente ajustados à actividade e natureza dos riscos do Banco.

A pedido do Banco, a CSSF-Commission de Surveillance du Secteur Financier (autoridade de supervisão luxemburguesa) aprovou a isenção total de risco assumido relativamente ao grupo Banque Privée Edmond de Rothschild S.A., Genève, no âmbito do cálculo dos limites aplicáveis a grandes riscos, em conformidade com a parte XVI, ponto 24 da circular 06/273 revista.

É apresentada, na nota 3 do Anexo às contas anuais, uma informação mais detalhada sobre os objectivos e estratégias em matéria de gestão dos riscos com que o Banco se depara.

Factos relevantes ocorridos após o encerramento do exercício

Após o encerramento do exercício de 2012, não se verificou mais nenhum acontecimento susceptível de influenciar a rentabilidade do Banco ou de aumentar a sua exposição a riscos.

Perspectivas

Tal como constatado no ano transacto, os nossos clientes permanecem cautelosos, privilegiando a segurança em detrimento da rentabilidade. O relativo bom desempenho dos mercados, associado a taxas de juros muito baixas, parece anunciar um ano de 2013 marcado pelo regresso dos clientes aos mercados de activos.

O novo sistema de governação operacional, que tem por objectivo impulsionar a actividade do Grupo Edmond de Rothschild e do Banco no Luxemburgo, já está implementado. Fiéis aos nossos valores, abraçamos o ano de 2013 com confiança, determinação e ambição. Continuamos todavia cientes das fragilidades da actual conjuntura económica e financeira e da necessidade premente de prosseguir com os nossos esforços de racionalização.

Aprovação das contas anuais e proposta de distribuição do saldo disponível

Submetemos as contas do exercício de 2012 para aprovação, juntamente com a nossa proposta de distribuição do saldo disponível, em conformidade com o relatório do nosso Revisor Oficial de Contas.

	EUR
O lucro líquido do exercício de 2012 ascende a	33.927.430
Ao qual acresce o saldo dos resultados transitados do exercício anterior	18.000.000
Perfazendo um saldo disponível de	51.927.430

Que propomos distribuir da seguinte forma:

Reserva específica bloqueada por um período de cinco anos representando cinco vezes o valor do imposto sobre a fortuna	8.262.000
Reservas disponíveis	12.494.205
Distribuição de dividendos de EUR 1.693 por acção	25.396.693
Resultados transitados	5.774.532
Total	51.927.430

Direcção e pessoal

Fazemos questão de felicitar a Direcção e a totalidade dos colaboradores do Banco, tanto no Luxemburgo como no estrangeiro, pelos excelentes resultados alcançados, e de agradecer aos nossos clientes a confiança demonstrada ano após ano.

Luxemburgo, 28 de Fevereiro de 2013
O Conselho de Administração

Demonstração financeira 2012

30	Relatório dos Revisores Oficiais de Contas
32	Balanço financeiro a 31 de Dezembro de 2012
34	Contas Extrapatrimoniais a 31 de Dezembro de 2012
35	Conta de Lucros e Perdas para o exercício encerrado a 31 de Dezembro de 2012



Relatorio dos Revisores Oficiais de Contas

ao Conselho de Administração de
Banque Privée Edmond de Rothschild Europe

Relatório sobre as contas anuais

Nos termos do mandato que nos foi conferido pelo Conselho de Administração a 29 de Março de 2012, procedemos à auditoria das contas anuais, aqui anexadas, do Banque Privée Edmond de Rothschild Europe, que incluem o Balanço Financeiro e a Demonstração de Resultados do exercício findo a 31 de Dezembro de 2012, e o anexo onde consta um resumo dos principais métodos contabilísticos e outras notas explicativas.

Responsabilidade do Conselho de Administração relativamente às contas anuais

É da responsabilidade do Conselho de Administração elaborar e apresentar contas anuais de forma verdadeira e apropriada, em conformidade com os requisitos legais e regulamentares relativos à elaboração e apresentação de contas anuais em vigor no Luxemburgo. É igualmente da sua responsabilidade, se necessário, proceder a controlos internos por forma a garantir que a apresentação das contas anuais está isenta de anomalias materialmente relevantes, quer estas decorram de erros ou de fraudes.

Responsabilidade do Revisor Oficial de Contas

A nossa responsabilidade consiste em elaborar um parecer sobre as contas anuais tendo por base a nossa auditoria. Realizámos uma auditoria segundo as Normas Internacionais de Auditoria adoptadas no Luxemburgo pela Commission de Surveillance du Secteur Financier (CSSF, autoridade de supervisão luxemburguesa). Estas normas exigem da nossa parte uma conformidade com os requisitos éticos e uma planificação e realização da auditoria tendo em vista a obtenção de uma garantia razoável de que as contas anuais não comportam anomalias materialmente significativas.

Uma auditoria implica a implementação de procedimentos com vista à recolha de elementos comprovativos da adequação dos montantes e das informações apresentadas nas contas anuais. Fica ao critério exclusivo do Revisor

Oficial de Contas a escolha destes procedimentos, assim como a avaliação do risco das contas anuais comportarem anomalias materialmente relevantes, decorrentes de erros ou de fraudes. Ao proceder a esta avaliação, o Revisor Oficial de Contas considera os controlos internos existentes na instituição relativos à elaboração e apresentação das contas anuais de forma verdadeira e apropriada com o intuito de definir processos de auditoria adequados às circunstâncias, e não tendo como objectivo emitir um parecer sobre a eficácia dos mesmos. A auditoria também inclui a apreciação da adequação dos métodos contabilísticos adoptados, do carácter razoável das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, e ainda a apreciação da apresentação do conjunto das contas anuais.

Entendemos que os elementos comprovativos recolhidos são suficientes e adequados para a fundamentação do nosso parecer.

Parecer

Consideramos que as contas anuais proporcionam uma imagem fidedigna do património e da situação financeira do Banque Privée Edmond de Rothschild Europe a 31 de Dezembro de 2012, bem como dos resultados do exercício findo naquela data, em conformidade com os requisitos legais e regulamentares relativos à elaboração e apresentação de contas anuais em vigor no Luxemburgo.

Relatório sobre outros requisitos legais e regulamentares

O Relatório de Gestão, da responsabilidade do Conselho de Administração, está em conformidade com as contas anuais.

PricewaterhouseCoopers S.à r.l.
Luxemburgo, 28 de Março de 2013
Revisores Oficiais de Contas
Representada por Rima Adas

Demonstração financeira 2012

Balanço financeiro a 31 de Dezembro de 2012

Activo		2012 EUR	2011 EUR
	Nota(s)		
Caixa, disponibilidades em bancos centrais e serviços de cheques postais	5	478.654.266	657.336.038
Disponibilidades em outras instituições de crédito			
- à vista	6.2	195.380.688	274.244.337
- outras disponibilidades		3.326.733.997	2.695.068.459
		3.522.114.685	2.969.312.796
Créditos a clientes	6.2	651.255.910	546.278.366
Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo	7.1.1, 7.2		
- de emitentes públicos		5.289	12.649
- de outros emitentes		2.088.288	1.990.949
		2.093.577	2.003.598
Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável	7.1.1, 7.1.2	4.012.785	4.086.601
Participações	6.1, 7.1.2, 8	6.365.789	6.353.948
Partes de capital em empresas coligadas	6.1, 7.1.2, 8	6.740.922	7.314.990
Imobilizações corpóreas	8	29.877.445	30.819.601
Outros activos	10	222.397	684.701
Contas de regularização		30.845.779	28.736.130
Total do activo	9	4.732.183.555	4.252.926.769

O presente anexo faz parte integrante das contas anuais.

Passivo		2012 EUR	2011 EUR
	Nota(s)		
Débitos para com instituições de crédito	6.2		
- à vista		129.249.694	128.522.558
- a prazo ou com pré-aviso		116.660.413	238.731.931
		245.910.107	367.254.489
Débitos para com clientes	6.2		
- outros débitos		3.971.071.754	3.239.419.992
- à vista		204.811.893	327.872.643
- a prazo ou com pré-aviso			
		4.175.883.647	3.567.292.635
Outros passivos	11	13.976.521	10.932.095
Contas de regularização		10.050.074	13.341.020
Provisões			
- provisões para impostos		11.598.422	8.550.581
- outras provisões	12, 21	45.247.437	64.308.839
		56.845.859	72.859.420
Rubricas especiais com uma quota-parte de reservas	13	1.277.321	1.277.321
Fundo para riscos bancários gerais		17.939.702	18.200.202
Capital subscrito	14, 17	31.500.000	31.500.000
Reservas	15, 16, 17	126.872.894	114.332.506
Resultados transitados	17	18.000.000	17.785.895
Resultado do exercício	17	33.927.430	38.151.186
Total do passivo	9	4.732.183.555	4.252.926.769

O presente anexo faz parte integrante das contas anuais.

Contas Extrapatrimoniais a 31 de Dezembro de 2012

		2012 EUR	2011 EUR
	Nota(s)		
Passivos contingentes	18	70.985.613	77.548.969
- dos quais: cauções e activos dados em garantia		70.985.613	77.548.969
Compromissos	19	428.848.997	419.942.666
Operações fiduciárias		1.503.453.348	2.656.551.121

O presente anexo faz parte integrante das contas anuais.

Conta de Lucros e Perdas para o exercício encerrado a 31 de Dezembro de 2012

		2012 EUR	2011 EUR
	Nota(s)		
Juros a receber e rendimentos similares		15.094.084	29.135.242
- dos quais: provenientes de valores mobiliários de rendimento fixo		26.477	15.447
Juros a pagar e encargos similares		(4.166.300)	(7.596.708)
Rendimentos de valores mobiliários			
- rendimentos de participações		130.278	192.583
- rendimentos de partes de capital em empresas coligadas		7.194.940	9.927.655
Comissões recebidas		171.211.957	196.868.867
Comissões pagas		(38.463.347)	(49.489.445)
Resultado proveniente de operações financeiras		18.500.597	18.511.901
Outros resultados operacionais	23	17.491.913	12.724.244
Gastos administrativos gerais		(139.985.856)	(152.552.740)
- custos com o pessoal	26, 27	(96.291.298)	(100.213.795)
dos quais: salários e vencimentos		(78.503.858)	(83.411.050)
encargos sociais		(14.000.593)	(13.020.108)
dos quais com pensões		(10.946.266)	(10.214.032)
- outros gastos administrativos		(43.694.558)	(52.338.945)
Correcções de valor relativas a imobilizações incorpóreas e corpóreas	8	(6.612.044)	(6.924.850)
Outros custos de exploração	24	(2.198.116)	(3.095.342)
Correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos contingentes e para compromissos	25	(262.435)	(448.274)
Reposições de correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos contingentes e para compromissos		207.255	245.366
Dotações para o fundo para riscos bancários gerais		-	(3.000.000)
Rendimentos provenientes da dissolução de montantes inscritos no fundo para riscos bancários		260.500	-
Resultado proveniente da actividade corrente		(4.321.850)	(6.192.053)
Resultado proveniente da actividade corrente, líquido de impostos		34.081.576	38.306.446
Outros impostos que não figurem nas rubricas anteriores		(154.146)	(155.260)
Lucro do exercício		33.927.430	38.151.186

O presente anexo faz parte integrante das contas anuais.



Anexo às contas anuais



Anexo às contas anuais

a 31 de Dezembro de 2012

Nota 1 - Generalidades

A sociedade foi constituída por escritura pública a 19 de Fevereiro de 1982, sob a denominação Compagnie Privée de Finance S.A. e sob a forma de uma instituição financeira não bancária.

Em assembleia-geral extraordinária de 24 de Outubro de 1988, os accionistas decidiram modificar o objecto social de modo a ficar em conformidade com o de uma instituição de crédito; a denominação da sociedade passou então a ser "Banque Edmond de Rothschild Luxembourg".

Desde essa data que a instituição se encontra homologada junto do Ministério do Tesouro para a exercício da actividade de instituição de crédito no Grão-Ducado do Luxemburgo.

Em 20 de Junho de 1989, a denominação social passou a ser Banque de Gestion Edmond de Rothschild Luxembourg.

A assembleia-geral extraordinária de 31 de Maio de 1999 aprovou a realização de capital em espécie consistindo na entrada da totalidade da situação de activo e passivo do Banque Privée Edmond de Rothschild S.A, sucursal do Luxemburgo, no Banque de Gestion Edmond de Rothschild Luxembourg. A realização foi efectuada com base na situação patrimonial da sucursal a 1 de Janeiro de 1999.

A assembleia-geral extraordinária de 24 de Março de 2003 decidiu alterar a denominação social para Banque Privée Edmond de Rothschild Europe, a seguir denominado "Banco". Decidiu ainda, a 21 de Dezembro de 2011, fixar a data estatutária para a realização da assembleia-geral ordinária na quarta terça-feira do mês de Abril de cada ano.

Há actualmente quatro sucursais estabelecidas no estrangeiro, em Espanha, Portugal, Bélgica e Itália, constituídas, respectivamente, em 6 de Outubro de 2000, 18 de Outubro de 2000, 12 de Fevereiro de 2003 e 1 de Março de 2007. O Banco

também tem quatro escritórios de representação abertos em Varsóvia, Telavive, Bratislava e Praga.

Nota 2 - Principais métodos contabilísticos

2.1 Bases de apresentação

As presentes contas anuais foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites no sector bancário do Grão-Ducado do Luxemburgo. As políticas contabilísticas e os princípios de avaliação, além das regras impostas por lei e pela Comissão de Fiscalização do Sector Financeiro, são determinados e implementados pelo Conselho de Administração.

Em conformidade com os critérios estabelecidos pela legislação luxemburguesa, o Banco encontra-se isento da obrigação de apuramento de contas consolidadas e de relatório de gestão consolidado para o exercício encerrado a 31 de Dezembro de 2012. Por conseguinte, e ao abrigo da lei de 17 de Junho de 1992, estas contas são apresentadas numa base não consolidada para apreciação dos accionistas em assembleia-geral ordinária anual.

2.2 Conversão de divisas estrangeiras

O Banco tem o seu capital denominado em euros (EUR) e apresenta as suas contas anuais nessa divisa.

O Banco utiliza o método de contabilidade plurimonetária, que consiste no registo de todas as transacções realizadas em divisas diferentes da de denominação do capital na ou nas moedas de efectivação dessas transacções. As receitas e despesas são convertidas na divisa do capital à taxa de câmbio em vigor à data da transacção.

2.2.1 Operações à vista

Os elementos do activo e do passivo, denominados em divisas estrangeiras, são convertidos na moeda de denominação do capital com base na média das taxas de câmbio à vista à data do encerramento do balanço.

As operações à vista em divisas estrangeiras ainda não concluídas são convertidas para a moeda de denominação do capital à taxa de câmbio à vista em vigor à data do encerramento do balanço.

2.2.2 Operações a prazo

As operações a prazo em divisas estrangeiras ainda não concluídas são convertidas para a moeda de denominação do capital à taxa de câmbio a prazo, para o tempo que falte até ao vencimento, à data do encerramento do balanço.

2.2.3 Lucros e perdas cambiais

Os lucros e perdas cambiais registados nas contas à vista e não cobertas a prazo são contabilizados na demonstração de resultados.

As perdas cambiais registadas nas operações a prazo não cobertas são contabilizadas na demonstração de resultados.

Para as operações a prazo não cobertas, os resultados de avaliação negativos são compensados pelos resultados de avaliação positivos constatados anteriormente. Está constituída uma provisão para cobrir as perdas restantes.

2.3 Créditos

Os créditos encontram-se inscritos no balanço ao preço da sua aquisição, subtraído dos eventuais reembolsos e das correcções de valor.

O Banco tem como política a constituição, segundo as circunstâncias e para os montantes determinados pelos órgãos responsáveis, de provisões específicas para créditos de cobrança duvidosa. O Banco constituiu igualmente provisões

fixas com isenção de impostos. Estas provisões são deduzidas das respectivas rubricas do Activo.

2.4 Avaliação dos valores mobiliários

Para efeitos de avaliação, o Banco classificou os seus valores mobiliários em três categorias de carteiras de títulos:

2.4.1 Carteira de imobilizações financeiras

É composta de valores mobiliários de rendimento fixo adquiridos com a intenção de serem mantidos até à data de vencimento. O prémio resultante da sua aquisição por um preço superior ao preço de reembolso é amortizado proporcionalmente ao tempo contado até à sua data de vencimento. Os valores mobiliários de rendimento fixo com carácter de imobilizações financeiras e respeitando os requisitos exigidos pela autoridade de fiscalização, são avaliados pelo seu preço de aquisição. Os outros valores mobiliários de rendimento fixo, com carácter de imobilizações financeiras, são avaliados pelo valor mais baixo do respectivo preço de aquisição ou do respectivo valor de mercado.

Inclui igualmente as participações e as partes de capital em empresas coligadas com carácter de imobilização. Estes títulos, que se destinam a ser utilizados de forma permanente na actividade do Banco, são avaliados ao seu preço de aquisição ou ao seu valor de mercado, consoante o que for mais baixo.

2.4.2 Carteira de negociação

É constituída por valores mobiliários de rendimento fixo e variável adquiridos, desde o início, com a intenção de serem alienados a curto prazo. Trata-se de títulos negociáveis em mercados cuja liquidez se pode considerar como garantida e cujos preços de mercado estão permanentemente acessíveis a terceiros.

Os títulos da carteira de negociação são inscritos no balanço ao seu preço de aquisição ou ao seu valor de mercado, consoante o que for mais baixo.

2.4.3 Carteira de investimento

A carteira de investimento é composta por valores mobiliários adquiridos com objectivo de investimento ou de rendimento. Esta carteira engloba os valores mobiliários não incluídos nas outras duas categorias e é avaliada ao seu preço de aquisição ou ao seu valor de mercado, consoante o que for mais baixo. O custo de aquisição é determinado com base no custo médio ponderado.

2.5 Activos imobilizados não constituindo imobilizações financeiras

Os activos imobilizados não constituindo imobilizações financeiras são avaliados ao preço histórico de aquisição. Do preço de aquisição dos activos imobilizados cuja utilização esteja limitada no tempo, são deduzidas as correcções de valor calculadas de forma a amortizar sistematicamente o seu valor ao longo do seu prazo previsto de utilização.

Em caso de depreciação contínua, os elementos imobilizados cuja utilização esteja ou não limitada no tempo são objecto de correcções de valor que lhes confirmem a avaliação inferior que deve ser atribuída à data de encerramento do balanço. Estas correcções de valor são alvo de estorno quando as razões que as fundamentaram deixarem de existir.

2.6 Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas são utilizadas pelo Banco no âmbito das suas operações. São avaliadas ao preço histórico de aquisição subtraído do total das amortizações. As amortizações são calculadas linearmente sobre o prazo previsto de durabilidade das imobilizações. As taxas utilizadas são as seguintes:

Taxa de amortização	%
Imóveis	1,5
Adaptação dos edifícios	10 - 33
Material e mobiliário de escritório	10 - 25
Material informático	20 - 33
Automóveis	20 - 33

2.7 Imobilizações incorpóreas

As despesas de instalação são amortizadas linearmente ao longo de cinco anos.

2.8 Provisão para activos de risco

A política do Banco consiste em constituir, de acordo com as disposições da legislação luxemburguesa, uma provisão fixa para activos de risco. A provisão fixa referente às rubricas do balanço é deduzida das rubricas do activo em questão. A provisão fixa referente às contas extrapatrimoniais é inscrita sob a rubrica “Provisões: outras provisões”.

2.9 Fundo para riscos bancários gerais

O Banco criou um fundo para os riscos bancários gerais, com o objectivo de cobrir riscos específicos inerentes às operações bancárias. As afectações ao fundo são efectuadas a partir dos lucros após dedução dos impostos mas antes da determinação do lucro líquido, e não estão sujeitas a qualquer limite quantitativo.

2.10 Débitos

Os débitos são inscritos no passivo pelo respectivo montante de reembolso.

2.11 Instrumentos financeiros derivados

O Banco efectua, para cobertura, operações de câmbios a prazo. Os lucros e perdas são apresentados sobre o mesmo período que os resultados provenientes do elemento coberto.

Nota 3 - Objectivos e estratégias em matéria de gestão de riscos

3.1 Preâmbulo

Os princípios a seguir desenvolvidos são objecto de análise mais aprofundada no documento “Pilier III de Bâle II – 2011”, disponível no site interno do Banco no endereço www.bpere.eu.

A política de gestão de riscos e de adequação dos fundos próprios do Banco enquadra-se rigorosamente no âmbito das políticas de risco e de capital próprio, definidas ao nível do Grupo.

De acordo com essas políticas, o Banco garante uma gestão de risco e uma adequação do capital próprio através de um enquadramento abrangente de princípios, uma estrutura organizacional, limites e processos rigorosamente ajustados às suas actividades e à natureza dos riscos a que esteja, ou seja susceptível de estar exposto.

3.2 Risco de crédito e de contrapartes

No domínio do risco de crédito e da contraparte, o Banco aplica a política de crédito do Grupo que, para além dos métodos de decisão do crédito, define as normas que enquadram o risco sectorial e o risco nacional.

Existem procedimentos e limites às competências que regulam a concessão de todos os créditos. A qualidade dos devedores e das garantias obtidas é analisada segundo critérios objectivos.

A exposição ao risco face às várias contrapartes do Banco concretiza-se pela implementação de limites de autorizações, estabelecidos em concertação com a empresa-mãe; e pode ser reduzida mediante obtenção de garantias e concessões de compensação.

Em princípio, a política do Banco em matéria de risco nacional consiste em não manter relações activas com correspondentes, depositários ou devedores de países de risco. Caso esses riscos se tornem uma realidade, o Banco procederá a uma avaliação e constituirá uma provisão para os mesmos, segundo critérios precisamente definidos.

3.3 Riscos de mercado

Os riscos de mercado são definidos como os resultantes das variações dos preços e das taxas de juro ou de câmbio, bem como da falta de liquidez dos activos, podendo implicar problemas de refinanciamento.

A actividade de tesouraria do Banco está enquadrada por um conjunto de limites que variam segundo as divisas processadas e os instrumentos financeiros utilizados. Cada um desses limites é controlado diariamente.

3.4 Risco de liquidez

O risco de liquidez pode ser definido como o risco de o Banco não poder fazer face às obrigações que lhe competem por falta de capacidade de financiamento. Abrange também a perdas potenciais ligadas a empréstimos realizados a taxas de juros elevadas ou a investimentos em fundos a taxas inferiores às do mercado.

No respeitante às exigências regulamentares luxemburguesas na matéria, o Banco sempre ultrapassou largamente os mínimos estabelecidos de 30%. Este rácio é regularmente verificado pela Comissão Executiva conjuntamente com o departamento de Tesouraria.

3.5 Riscos operacionais

A actividade do Banco está centrada numa actividade bancária tradicional, desenvolvida pelo conjunto de colaboradores e controlada pela Comissão Executiva.

Com o objectivo de redução dos seus riscos, o Banco estabeleceu um processo organizacional que inclui nomeadamente ferramentas e procedimentos internos que regem as actividades exercidas, um sistema de responsabilização hierárquica ao nível de cada serviço, um sistema informático que respeita a separação das funções e o controlo das tarefas e um departamento de controlo interno que reporta directamente perante a Comissão Executiva.

O Banco adoptou ainda um plano de continuidade que visa permitir-lhe continuar a operar em quaisquer circunstâncias. Foi também implementada uma cópia de segurança do sistema informático para que se possam retomar as actividades o mais depressa possível em caso de grandes dificuldades.

3.6 Riscos de mercado e relativos a instrumentos financeiros

O Banco compra e vende, através da sua rede de correspondentes, instrumentos financeiros ou divisas em mercados organizados e de balcão. Tem essencialmente actividade na qualidade de corretor ou de agente por conta dos seus clientes. As posições por conta própria são objecto de linhas autorizadas pelo Conselho de Administração.

3.7 Riscos de variação de taxas de juro ou de taxas de câmbio

A actividade principal relativa a instrumentos financeiros refere-se principalmente a operações de cobertura, essencialmente por conta dos clientes, uma vez que o Banco não possui actividade por conta própria no domínio do *trading*.

Em matéria de investimento/depósitos, a linha de actuação do Banco consiste em procurar atingir ao máximo uma concordância perfeita, quer a nível das divisas quer a nível dos prazos de vencimento. A regra preconiza que os depósitos dos clientes sejam automaticamente reinvestidos no mercado com prazos e divisas idênticos, à taxa de mercado, após dedução da margem do Banco. A evolução dessa margem é acompanhada mensalmente pela Comissão Executiva.

A política do Banco em matéria cambial consiste na limitação de posições abertas. Foram fixados limites globais por divisa “intra day” e “overnight”. Esses limites são objecto de acompanhamento constante e de informação regular à Comissão Executiva.

Nota 4 - Instrumentos financeiros

4.1 Análise dos instrumentos financeiros

4.1.1 Informações sobre os instrumentos financeiros primários

O quadro abaixo fornece informações sobre o grau de actividade em instrumentos financeiros primários do Banco, em valor contabilístico e discriminadas em função do seu prazo residual. Por outro lado, o quadro indica o justo valor total dos instrumentos detidos para efeitos de negociação sempre que ele difere substancialmente do valor ao qual esses instrumentos são inscritos nas contas.

Por “justo valor” entende-se o valor ao qual os activos podem ser negociados ou os passivos liquidados no quadro de transacções ordinárias, concluídas em condições normais entre partes com capacidade jurídica, sem qualquer tipo de dependência entre si e agindo com toda a liberdade, à excepção de vendas forçadas ou efectuadas no quadro de liquidações.

4.1.1.1 Análise de instrumentos financeiros - Instrumentos financeiros primários (em valor contabilístico - milhares de euros) a 31 de Dezembro de 2012

Instrumentos financeiros primários a 31 de Dezembro de 2012 (em valor contabilístico - milhares de euros)	≤ 3 meses	> 3 meses ≤ 1 ano	> 1 ano a 5 anos	> 5 anos	Sem vencimento	Total
Categoria de instrumentos (activos financeiros)						
Caixa, disponibilidades em bancos centrais e em serviços de cheques postais	478.654	-	-	-	-	478.654
Disponibilidades em outras instituições de crédito	3.511.391	10.724	-	-	-	3.522.115
Créditos a clientes	519.314	131.942	-	-	-	651.256
Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo (*)	5	2	2.084	2	-	2.093
Ações e outros valores mobiliários de rendimento variável (**)	-	-	-	-	4.013	4.013
Participações	-	-	-	-	6.366	6.366
Partes de capital em empresas coligadas	-	-	-	-	6.741	6.741
Total dos activos financeiros	4.509.364	142.668	2.084	2	17.120	4.671.238
Activos não financeiros						60.946
Total do activo						4.732.184
Categoria de instrumentos (passivos financeiros)						
Débitos para com instituições de crédito						
- à vista	129.250	-	-	-	-	129.250
- a prazo ou com pré-aviso	101.622	15.038	-	-	-	116.660
Débitos para com clientes						
- outros débitos						
- à vista	3.971.072	-	-	-	-	3.971.072
- a prazo ou com pré-aviso	73.457	131.355	-	-	-	204.812
Total dos passivos financeiros	4.275.401	146.393	-	-	-	4.421.794
Passivos não financeiros						310.390
Total do passivo						4.732.184

(*) O justo valor e o valor contabilístico (após provisão fixa) a 31 de Dezembro de 2012 das obrigações da carteira de negociação eram respectivamente de EUR 16.946 e de EUR 16.746.

(**) O justo valor e o valor contabilístico (após provisão fixa) das acções da carteira de negociação eram respectivamente de EUR 1.071.180 e de EUR 905.144.

4.1.1.2 Análise de instrumentos financeiros - Instrumentos financeiros primários (em valor contabilístico - milhares de euros) a 31 de Dezembro de 2011

Instrumentos financeiros primários a 31 de Dezembro de 2011 (em valor contabilístico - milhares de euros)	≤ 3 meses	> 3 meses ≤ 1 ano	> 1 ano a 5 anos	> 5 anos	Sem vencimento	Total
Categoria de instrumentos (activos financeiros)						
Caixa, disponibilidades em bancos centrais e em serviços de cheques postais	657.336	-	-	-	-	657.336
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2.969.313	-	-	-	-	2.969.313
Créditos a clientes	502.766	43.512	-	-	-	546.278
Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo (*)	6	1	1.988	9	-	2.004
Ações e outros valores mobiliários de rendimento variável (**)	-	-	-	-	4.087	4.087
Participações	-	-	-	-	6.354	6.354
Partes de capital em empresas coligadas	-	-	-	-	7.315	7.315
Total dos activos financeiros	4.129.421	43.513	1.988	9	17.756	4.192.687
Activos não financeiros						60.240
Total do activo						4.252.927
Categoria de instrumentos (passivos financeiros)						
Débitos para com instituições de crédito						
- à vista	128.523	-	-	-	-	128.523
- a prazo ou com pré-aviso	220.829	17.903	-	-	-	238.732
Débitos para com clientes						
- outros débitos						
- à vista	3.239.420	-	-	-	-	3.239.420
- a prazo ou com pré-aviso	290.076	37.797	-	-	-	327.873
Total dos passivos financeiros	3.878.848	55.700	-	-	-	3.934.548
Passivos não financeiros						318.379
Total do passivo						4.252.927

(*) O justo valor e o valor contabilístico (após provisão fixa) a 31 de Dezembro de 2011 das obrigações da carteira de negociação eram respectivamente de EUR 27.179 e de EUR 26.931.

(**) O justo valor e o valor contabilístico (após provisão fixa) das ações da carteira de negociação eram respectivamente de EUR 1.092.269 e de EUR 936.747.

4.1.2 Informações sobre instrumentos financeiros derivados

O Banco recorre exclusivamente a contratos de câmbios a prazo com o único objectivo de cobertura do risco de juros e cambial.

4.1.3 Análise dos instrumentos financeiros derivados utilizados para fins de cobertura

A 31 de Dezembro de 2012, o Banco detinha os seguintes instrumentos financeiros derivados:

Em milhares de euros	<3 meses Valor nacional	> 3 meses e ≤ 1 ano Valor nacional	> 1 e ≤ 5 anos Valor nacional	> 5 anos Valor nacional	Total Valor nacional	Total Justo Valor	
						Activo	Passivo
Contratos de câmbios a prazo	11.436.338	813.045	-	-	12.249.383	85.141	83.496
Opções cambiais	4.604	14.111	-	-	18.715	120	120

A 31 de Dezembro de 2011, o Banco detinha os seguintes instrumentos financeiros derivados:

Em milhares de euros	<3 meses Valor nacional	> 3 meses e ≤ 1 ano Valor nacional	> 1 e ≤ 5 anos Valor nacional	> 5 anos Valor nacional	Total Valor nacional	Total Justo Valor	
						Activo	Passivo
Contratos de câmbios a prazo	12.581.480	629.224	-	-	13.210.704	211.071	209.312

Todas as operações relativas a instrumentos financeiros derivados são realizadas para fins de cobertura.

4.2 Risco de crédito

4.2.1 Descrição do risco de crédito

A concessão de créditos não constitui a vocação principal do Banco. No entanto, tem por vezes de conceder créditos pignoratícios a clientes OICs ou privados, no âmbito da sua actividade.

O Banco habitualmente não assume riscos financeiros e faz com que lhe sejam concedidas garantias de primeira linha, como a penhora de activos dos clientes por montantes que cubram a totalidade dos compromissos.

4.2.2 Avaliação do risco de crédito inerente aos instrumentos financeiros

No que diz respeito aos instrumentos derivados negociados fora do mercado de acções, o valor contabilístico (ou seja, o seu valor nocional) não traduz o grau máximo de exposição ao risco. O Banco calcula o risco de crédito inerente aos instrumentos derivados externos aos mercados oficiais com base no método do risco inicial, de acordo com as disposições das circulares emitidas pela autoridade de supervisão..

Os quadros abaixo apresentam o grau de exposição ao risco de crédito em função dos montantes conceptuais, do montante em equivalente-risco e a exposição líquida ao risco, tendo em conta as eventuais garantias.

Risco de crédito para instrumentos derivados externos aos mercados oficiais (aplicação do método de risco inicial) a 31 de Dezembro de 2012:

Grau de solvência das contrapartes	Montante nocional* (1)	Montantes em equivalente risco* (2)	Garantias (3)	Exposição líquida ao risco (4) = (2) - (3)
	EUR	EUR	EUR	EUR
Contratos de câmbios a prazo - ponderação a 2%	12.251.052.716	245.021.054	245.021.054	-
Opções cambiais - ponderação a 2%	18.715.596	374.312	374.312	-

* Líquidos de repercussões de quaisquer convenções de compensação cuja execução possa ser solicitada pela instituição.

Risco de crédito para instrumentos derivados externos aos mercados oficiais (aplicação do método de risco inicial) a 31 de Dezembro de 2011:

Grau de solvência das contrapartes	Montante nocional* (1)	Montantes em equivalente risco* (2)	Garantias (3)	Exposição líquida ao risco (4) = (2) - (3)
	EUR	EUR	EUR	EUR
Contratos de câmbios a prazo - ponderação a 2%	13.202.084.350	264.041.687	264.041.687	-

* líquidos de repercussões de quaisquer convenções de compensação cuja execução possa ser solicitada pela instituição.

4.3 Risco de mercado

A carteira de investimento do Banco integra um título FRN Rothschild Continuation Finance 2015 e unidades de participação Prifund Eurobond-A, Private Equity e, ainda, uma unidade de participação Argos Funds Argonaut, não apresentando riscos particulares.

A carteira de negociações compõe-se sobretudo de participações em OICs. Estes não apresentam riscos particulares.

Por medida de prudência, o Banco registou nas suas contas, a 31 de Dezembro de 2012, uma correcção de valor relativa à sua participação na EdR Corporate Finance S.A..

Os riscos de mercado restantes correspondem a uma carteira de participações e partes de capital em empresas coligadas, cujo valor de avaliação é globalmente superior ao custo de aquisição.

Considerando o acima exposto, o risco de mercado para o Banco é limitado.

Nota 5 - Caixa, disponibilidades em bancos centrais e em serviços de cheques postais

De acordo com as exigências do Banco Central Europeu, o Banco Central do Luxemburgo (Banque Centrale du Luxembourg, ou “BCL”) estabeleceu, a partir de 1 de Janeiro de 1999, um sistema de reservas obrigatórias, obrigação a que estão sujeitas todas as instituições de crédito luxemburguesas. A 31 de Dezembro de 2012, o montante da reserva mínima mantida pelo Banco junto do BCL ascendia a EUR 33.333.994 (2011: EUR 61.733.994).

A 31 de Dezembro de 2012, o montante da reserva mínima mantida pelo Banco junto dos bancos centrais de Espanha, Portugal, Bélgica e Itália ascendia respectivamente a EUR 372.386 (2011: EUR 372.182), a EUR 1.438.775 (2011: EUR 1.437.508), a EUR 2.644.604 (2011: EUR 5.012.437) e EUR 697.687 (2011: EUR 2.175.062).

Nota 6 - Participações e partes de capital em empresas coligadas

6.1 Discriminação das participações e partes de capital em empresas coligadas

As participações e partes de capital em empresas coligadas detidas pelo Banco discriminam-se da seguinte forma:

Nome	Sede	% de participação (3)	Valor contabilístico a 31.12.2012
Participações			EUR
Société de la Bourse de Luxembourg	Luxemburgo	0,06%	20.766
ECH Investments Limited Cayman Islands	Ilhas Caimão	7,50%	18.750
Cobehold S.A.	Bélgica	1,39%	6.406.759
Valor bruto a 31.12.2012			6.446.275
Provisão fixa a deduzir			(80.486)
Valor líquido a 31.12.2012			6.365.789

Nome	Sede	% de participação	Valor contábilístico líquido a 31.12.2012	Capital próprio (*) a 31.12.2012	Capital próprio a 31.12.2012	Resultado a 31.12.2012	Resultado a 31.12.2012
Partes de capital em empresas coligadas			em EUR	em divisas	em EUR	em divisas	em EUR
EdR Intl Fd Bermuda (***)	Bermudas	14,75%	44.714	5.138.555	3.894.357	363.555	275.527
LCF Edmond de Rothschild Conseil	Luxemburgo	99,99%	46.834	133.799	133.799	(6.146)	(6.146)
EdR Investment Advisors	Luxemburgo	99,92%	124.900	2.287.216	2.287.216	1.333.748	1.333.748
Priadvisory Holding S.A. (**)	Suíça	100,00%	1.988.064	10.683.197	8.849.533	6.908.504	5.722.728
Adjutoris Conseil	Luxemburgo	99,68%	30.900	376.524	376.524	283.589	283.589
LCF EdR Nikko Cordial	Japão	50,00%	257.238	58.840.182	517.876	386.382	3.401
Immobilier du 3 Joseph II	Luxemburgo	100,00%	4.321.001	826.068	826.068	393.510	393.510
Iberian Renewable Energies GP S.à.r.l.	Luxemburgo	100,00%	12.500	97.998	97.998	(1.198)	(1.198)
EdR Corporate Finance S.A. (****)	Espanha	49,00%	0	1.388.963	1.388.963	134.317	134.317
Valor líquido a 31.12.2012			6.826.151				
Provisão fixa a deduzir			(85.229)				
Valor líquido a 31.12.2012			6.740.922				

(*) Incluindo o resultado do exercício 2012.

(**) As contas de Priadvisory Holding S.A. são as apuradas a 30 de Novembro de 2012.

(***) Dados disponíveis a 31 de Dezembro de 2011.

(****) Contas anuais de 31 de Dezembro de 2012 não auditadas.

6.2 Créditos e débitos relativos a empresas coligadas ou com as quais existam vínculos de participação

A análise dos créditos (antes de provisão fixa) e débitos sobre empresas coligadas ou com as quais existam vínculos de participação resulta no seguinte:

	Empresas coligadas 2012	Empresas coligadas 2011	Empresas com vínculo de participação 2012	Empresas com vínculo de participação 2011
	EUR	EUR	EUR	EUR
Créditos				
- disponibilidades em outras instituições de crédito	40.938.568	48.245.781	-	-
- créditos a clientes	7.675.777	4.710.706	-	-
Débitos				
- débitos para com instituições de crédito	113.644.698	248.192.419	-	-
- débitos para com clientes	44.676.257	28.481.319	1.560.623	2.296.431

Nota 7 - Valores mobiliários

7.1 Valores mobiliários cotados e não cotados

Os valores mobiliários podem ser apresentados da seguinte maneira, consoante estejam ou não admitidos à cotação:

7.1.1 Valores mobiliários cotados

	2012 EUR	2011 EUR
Obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo		
- emitentes públicos	5.289	12.649
- outros emitentes	2.088.288	1.990.949
	2.093.577	2.003.598
Ações e outros valores mobiliários de rendimento	93.367	88.926

7.1.2 Valores mobiliários não cotados

	2012 EUR	2011 EUR
Acções e outros valores mobiliários de rendimento variável	3.919.418	3.997.675
Participações	6.365.789	6.353.948
Partes de capital em empresas coligadas	6.740.922	7.314.990

7.2 Categorias de carteira de obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo

As obrigações e outros valores mobiliários de rendimento fixo repartem-se da seguinte forma:

	2012 EUR	2011 EUR
Carteira de investimento	2.076.831	1.976.667
Carteira de negociação	16.746	26.931

A 31 de Dezembro de 2012, a carteira de investimento integrava um título FRN Rothschild Continuation Finance 2015, cujo valor de mercado se elevava a EUR 2.103.089.

Nota 8 - Activo imobilizado

A evolução do activo imobilizado do Banco no decurso do exercício foi a seguinte:

	Valor bruto no início do exercício	Entradas	Saídas	Ajusta- mentos da taxa de conversão (*)	Valor bruto no fim do exercício	Correcções de valor acumu- ladas no fim do exercício	Valor líquido no encerra- mento do exercício
	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR
Participações	6.446.275	-	-	-	6.446.275	-	6.446.275
Partes de capital em empresas coligadas	7.545.036	-	-	(46.053)	7.498.893	(672.832)	6.826.151
Provisão fixa a deduzir							(165.715)
Imobilizações incorpóreas <i>dos quais:</i> Despesas de estabeleci- mento	303.200	-	-	-	303.200	(303.200)	-
Imobilizações corpóreas <i>das quais:</i> Terrenos, construções e instalações (**)	33.119.790	1.084.364	(131.822)	-	34.072.332	(14.977.658)	19.094.674
Instalações técnicas e máquinas	41.323.501	3.752.705	(313.964)	-	44.762.242	(38.113.324)	6.648.918
Outras instalações, equipamento e mobiliário	22.775.900	1.585.273	(2.296.098)	-	22.065.075	(17.553.466)	4.511.609
Provisão fixa a deduzir							(377.756)

(*) A diferença de conversão cambial corresponde à diferença entre o valor bruto a 1 de Janeiro de 2012 e esse mesmo valor convertido à taxa de câmbio em vigor a 31 de Dezembro de 2012.

(**) O valor líquido dos terrenos e construções utilizados no âmbito da actividade própria representa um montante de EUR 14.410.932 a 31 de Dezembro de 2012.

Nota 9 - Activos e passivos denominados em divisas estrangeiras

A 31 de Dezembro de 2012, a contrapartida na divisa de contabilização dos activos e passivos denominados em divisas estrangeiras elevava-se respectivamente a EUR 1.900.534.231 (2011: EUR 1.548.790.923) e EUR 1.901.699.255 (2011 : EUR 1.656.567.895).

Nota 10 - Outros activos

A 31 de Dezembro de 2012, esta rubrica compunha-se sobretudo de valores a receber a curto prazo.

Nota 11 - Outros passivos

A 31 de Dezembro de 2012, esta rubrica compunha-se sobretudo de débitos por encargos sociais, retenções na fonte e IVA a liquidar (EUR 13.678.688).

Nota 12 - Outras provisões

As outras provisões distribuem-se como se segue:

	2012 EUR	2011 EUR
Provisões para salários e prémios a pagar	23.791.114	40.424.637
Provisões para riscos inerentes a actividades de gestão e administração de OIC	7.721.000	7.721.000
Provisões para riscos específicos e gestão operacional	6.470.714	8.844.877
Provisão para a AGDL (Association pour la garantie des dépôts – Luxembourg)	6.742.872	6.671.655
Provisão fixa referente às contas extrapatrimoniais (ver nota 2.8)	521.737	646.670
	45.247.437	64.308.839

Nota 13 - Rubricas especiais com uma quota-parte de reservas

A mais-valia constituída ao abrigo dos artigos 53, 54 e 54bis da lei relativa ao imposto sobre rendimentos corresponde à mais-valia realizada em 2002 sobre a venda de títulos da LCF Rothschild Pri Fund Conseil S.A.

Nota 14 - Capital social

O capital social do Banco, inteiramente realizado, ascende a EUR 31.500.000, sendo representado por 15.001 acções sem menção de valor nominal.

Nota 15 - Reserva legal

De acordo com a legislação luxemburguesa, o Banco tem de anualmente afectar à reserva legal um montante equivalente a 5% do lucro líquido do exercício, até que essa reserva atinja 10% do capital subscrito, nível que foi atingido em 2003. A distribuição da reserva legal não é permitida. A reserva legal encontra-se inteiramente realizada.

Nota 16 - Outras reservas

De acordo com a legislação tributária em vigor desde 1 de Janeiro de 2002, o Banco reduziu o seu ónus de Imposto sobre Fortuna (IF) no limite da sujeição ao Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC) do ano, antes da imputação dos créditos de imposto. Para cumprir a Lei, o Banco decidiu proceder à afectação, a uma rubrica de reservas indisponíveis, de um montante correspondente a cinco vezes a soma do IF reduzido. O período de indisponibilidade dessa reserva é de cinco anos, a contar do ano seguinte ao da imputação do IF.

Note 17 - Variação do capital próprio

A variação do capital próprio analisa-se da seguinte forma:

	Capital subscrito	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado do exercício	Total
	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR
Situação a 31 de Dezembro de 2011	31.500.000	3.150.000	111.182.506	17.785.895	38.151.186	201.769.587
Atribuição a outras reservas	-	-	15.045.555	-	(15.045.555)	-
Dividendos distribuídos	-	-	(2.505.167)	-	(22.891.526)	(25.396.693)
Atribuição aos resultados transitados	-	-	-	214.105	(214.105)	-
Resultado a 31 de Dezembro de 2012	-	-	-	-	33.927.430	33.927.430
Situação a 31 de Dezembro de 2012	31.500.000	3.150.000	123.722.894	18.000.000	33.927.430	210.300.324

A assembleia-geral ordinária de accionistas de 24 de Abril de 2012 decidiu distribuir um dividendo de EUR 22.891.526. A assembleia-geral extraordinária de accionistas de 12 de Novembro de 2012 decidiu distribuir um dividendo adicional de EUR 2.505.167 relativo ao exercício de 2011.

Nota 18 - Passivos contingentes

A 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, o Banco estava envolvido nas seguintes operações extrapatrimoniais:

	2012 EUR	2011 EUR
Garantias e outros substitutos directos de crédito	70.985.613	77.548.969

Nota 19 - Compromissos extrapatrimoniais

A 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, o Banco estava envolvido nos seguintes tipos de operações:

	2012 EUR	2011 EUR
Créditos confirmados não utilizados	428.848.997	419.942.666

Nota 20 - Operações a prazo pendentes de liquidação

A 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o Banco estava envolvido nas seguintes operações extrapatrimoniais:

	2012 EUR	2011 EUR
Operações relacionadas com taxas de câmbio - operações cambiais a prazo (outrights)	12.268.098.177	13.210.704.004

Estas operações são concluídas unicamente por necessidades de cobertura de operações efectuadas por conta dos clientes do Banco.

Nota 21 - Sistema de garantia mútua de depósitos e de indemnização dos investidores

Todas as instituições de crédito do Luxemburgo são membros da associação sem fins lucrativos, a “Association pour la Garantie des Dépôts, Luxembourg” (AGDL – Associação para a Garantia dos Depósitos, Luxemburgo).

O objectivo único da AGDL consiste na implementação de um sistema de garantia mútua de depósitos em numerário e de créditos resultantes de operações de investimento efectuados por pessoas singulares junto dos seus membros, sem distinção de nacionalidade ou de residência, por empresas sujeitas ao direito luxemburguês ou ao direito de qualquer outro estado membro da União Europeia e com dimensão suficiente para serem autorizadas a apresentar o balanço financeiro em forma abreviada nos termos da Lei, bem como por empresas de dimensão comparável, sujeitas à legislação de qualquer outro estado membro da União Europeia.

A AGDL reembolsa aos depositantes os montantes dos seus depósitos em numerário garantidos e aos investidores os montantes dos seus créditos garantidos, com um limite máximo estabelecido, em contravalor de qualquer divisa, a EUR 100.000 por depósito em numerário garantido e a EUR 20.000 por crédito garantido decorrente de operações de investimento que não envolvam depósitos em numerário.

Durante o exercício de 2012, o Banco dotou igualmente esta provisão num montante de EUR 71.218 correspondendo a reembolsos recebidos durante o ano e contabilizados na rubrica “Outros resultados de exploração” da demonstração de resultados. O Banco não considera os montantes pagos à AGDL em exercícios anteriores como recuperáveis a 31 de Dezembro de 2012, pelo que não foi registado qualquer crédito a eles relativo.

Nota 22 - Serviços de gestão e de representação

O Banco presta a terceiros serviços de gestão e de representação nos seguintes domínios:

- Gestão e consultoria de gestão patrimonial;
- Custódia e administração de valores mobiliários por conta de fundos e investidores institucionais;
- Representação fiduciária;
- Função de agente.

Nota 23 - Outros resultados operacionais

Esta rubrica é principalmente constituída por uma reposição de provisões de vencimentos, encargos sociais e subsídios, e por um reembolso à administração fiscal referente ao IVA.

Nota 24 - Outros custos de exploração

Esta rubrica é constituída essencialmente por dotações de provisões para litígios e operações comerciais, e perdas operacionais ocorridas durante o exercício 2012.

Nota 25 - Correções de valor relativas a créditos e provisões para passivos contingentes e para compromissos

O saldo compõe-se sobretudo de juros reservados.

Nota 26 - Pessoal empregado durante o exercício

O efectivo médio de membros do pessoal do Banco empregados durante os exercícios 2011 e 2012 elevou-se a:

	2012 Número de pessoas	2011 Número de pessoas
Direcção	75	85
Quadros superiores	155	224
Funcionários	573	466
	803	775

Nota 27 - Remunerações atribuídas aos titulares dos órgãos de direcção

Resumem-se, a 31 de Dezembro de 2012, da seguinte forma:

	Remunerações 2012 EUR	Remunerações 2011 EUR
Administradores	756.233	675.000
Direcção	17.514.907	18.000.510
	18.271.140	18.675.510

Nota 28 - Créditos e adiantamentos atribuídos aos titulares dos órgãos de direcção

Resumem-se, a 31 de Dezembro de 2012, da seguinte forma:

	2012 EUR	2011 EUR
Créditos	1.560.000	3.882.500
Garantias bancárias	396.500	854.880
	1.956.500	4.737.380

Nota 29 - Pensões

Com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1986, o Banco instituiu a favor de todo o seu pessoal um regime complementar de reforma com contribuições definidas. Este regime foi modificado, de forma a ficar em conformidade com o disposto na lei de 8 de Junho de 1999, relativa aos regimes complementares de pensões.

A partir do exercício de 2003, o fundo de pensões do pessoal foi transferido para uma seguradora externa homologada no Grão-Ducado do Luxemburgo.

Nota 30 - Honorários do revisor oficial de contas

Os honorários do revisor oficial de contas do Banco no ano de 2012 discriminam-se da seguinte forma:

	2012 EUR	2011 EUR
Certificação legal das contas anuais	439.495	435.000
Outros serviços de seguros	198.412	136.000
Serviços fiscais	247.883	333.035
Outros	187.233	171.811
	1.073.023	1.075.846

Nota 31 - Informações relativas a empresas consolidadas

As contas anuais do Banco estão englobadas nas contas consolidadas de Banque Privée Edmond de Rothschild S.A., Genève, que constitui o conjunto mais amplo e mais restrito de empresas que o Banco integra em qualidade de filial, e cujas contas consolidadas se encontram disponíveis na sede de Banque Privée Edmond de Rothschild S.A., Genève – 18 rue de Hesse – Genebra.

Contactos

Banque Privée Edmond de Rothschild Europe

Sede

Luxemburgo

Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
20, boulevard Emmanuel Servais
L-2535 Luxemburgo
Tel.: (+352) 24 88 1
Fax: (+352) 24 88 82 22
www.edmond-de-rothschild.eu

Filiais

Luxemburgo

Adjutoris Conseil
18, boulevard Emmanuel Servais
L-2535 Luxemburgo
Tel.: (+352) 26 26 23 92
Fax: (+352) 26 26 23 94

Edmond de Rothschild Investment Advisors
(EdRIA)
16, boulevard Emmanuel Servais
L-2535 Luxemburgo
Tel.: (+352) 24 88 27 32
Fax: (+352) 24 88 84 02

No estrangeiro

Sucursais

Bélgica

Administração em Bruxelas
Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
Avenue Louise 480 Bte 16A
1050 Bruxelas
Tel.: (+32) 2 645 57 57
Fax: (+32) 2 645 57 20
www.edmond-de-rothschild.be

Agência de Antuérpia
Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
Frankrijklei 103
2000 Antuérpia
Tel.: (+32) 3 212 21 11
Fax: (+32) 3 212 21 22
www.edmond-de-rothschild.be

Agência de Liège
Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
Quai de Rome 56
4000 Liège
Tel.: (+32) 4 234 95 95
Fax: (+32) 4 234 95 75
www.edmond-de-rothschild.be

Espanha

Administração em Madrid
Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
Paseo de la Castellana 55
28046 Madrid
Tel.: (+34) 91 364 66 00
Fax: (+34) 91 364 66 63
www.edmond-de-rothschild.es

Agência de Barcelone
Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
Josep Bertrand 11
08021 Barcelone
Tel.: (+34) 93 362 30 00
Fax: (+34) 93 362 30 50
www.edmond-de-rothschild.es

Itália

Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
Via Ulrico Hoepli, 7
20121 Milão
Tel.: (+39) 02 72 17 44 11
Fax: (+39) 02 72 17 44 57
www.bpere.edmond-de-rothschild.it

Portugal

Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
Rua D. Pedro V, 130
1250-095 Lisboa
Tel.: (+351) 21 045 46 60
Fax: (+351) 21 045 46 87/88
www.edmond-de-rothschild.pt

Agências de representação

Israel

Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
46, boulevard Rothschild
66883 Telavive
Tel.: (+972) 356 69 818
Fax: (+972) 356 69 821
www.bpere.edmond-de-rothschild.co.il

República Checa

Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
Pařížská 26
110 00 Praga 1
Tel.: (+42) 02 55 729 420
Fax: (+42) 02 55 729 421

Eslováquia

Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
Hlavné námestie 4
811 01 Bratislava
Tel.: (+421) 2 5443 0940
Fax: (+421) 2 5443 4084
www.edmond-de-rothschild.sk

Empresa em Joint-Venture

Japão

Edmond de Rothschild Nikko Cordial Co., Ltd
1-12-1, Yurakucho, Chiyoda-ku
Tokyo # 100-0006
Tel.: (+81) 3 3283-3535
Fax: (+81) 3 3283-1611

Banque Privée Edmond de Rothschild S.A.

Sede

Genebra

Banque Privée Edmond de Rothschild S.A.
18, rue de Hesse
1204 Genebra
Tel.: (+41) 58 818 91 11
Fax: (+41) 58 818 91 21
www.edmond-de-rothschild.ch

Sucursais

Friburgo

Banque Privée Edmond de Rothschild S.A.
11, rue de Morat - CP 144
1701 Friburgo
Tel.: (+41) 26 347 24 24
Fax : (+41) 26 347 24 20
www.edmond-de-rothschild.ch

Lausana

Banque Privée Edmond de Rothschild S.A.
2, avenue Agassiz
1003 Lausana
Tel.: (+41) 21 318 88 88
Fax : (+41) 21 323 29 22
www.edmond-de-rothschild.ch

Filiais

Friburgo

Rouiller, Zurkinden & Cie Finance S.A.
11, rue de Morat - CP 1296
1701 Friburgo
Tel.: (+41) 26 347 26 00
Fax: (+41) 26 347 26 15

Genebra

Privaco Family Office S.A.
5, boulevard du Théâtre
1204 Genebra
Tel.: (+41) 58 818 96 19
Fax: (+41) 58 818 91 78

Lugano

Banca Privata Edmond de Rothschild Lugano S.A.
Via Ginevra 2 - CP 5882
6901 Lugano
Tel.: (+41) 91 913 45 00
Fax: (+41) 91 913 45 01
www.edr-privata.ch

No estrangeiro

Filiais

Bahamas

Banque Privée Edmond de Rothschild Ltd.
Lyford Financial Centre - Lyford Cay no. 2
West Bay Street
P.O. Box SP-63948
Nassau
Tel.: (+1) 242 702 80 00
Fax: (+1) 242 702 80 08
www.edmond-de-rothschild.bs

Ilhas do Canal

LCF Edmond de Rothschild Holdings (C.I.) Limited
- LCF Edmond de Rothschild (C.I.) Limited
- LCF Edmond de Rothschild Asset Management (C.I.) Limited
Hirzel Court Suite D
St. Peter Port – Guernsey GY1 2NH
Tel.: (+44) 1481 716 336
Fax: (+44) 1481 714 416
www.edmond-de-rothschild.gg

China

Banque Privée Edmond de Rothschild S.A.
Hong Kong Branch
Suite 5001, 50th floor, One Exchange Square
8 Connaught Place
Central - Hong Kong
Tel.: (+852) 37 65 06 00
Fax: (+852) 28 77 21 85

Privaco Family Office (HK) Limited
(Filial de Privaco Family Office S.A.)
Suite 5004, 50th floor, One Exchange Square
8 Connaught Place
Central - Hong Kong
Tel.: (+852) 3125 16 00
Fax: (+852) 2869 16 18

Luxemburgo

Banque Privée Edmond de Rothschild Europe
(Detalhes na página 62)

Mónaco

Banque de Gestion Edmond de Rothschild - Monaco
Les Terrasses
2, avenue de Monte-Carlo - BP 317
98006 Mónaco Cedex
Tel.: (+377) 93 10 47 47
Fax: (+377) 93 25 75 57
www.edmond-de-rothschild.mc

Edmond de Rothschild Conseil et Courtage d'Assurance - Monaco
(Filial de Banque de Gestion Edmond de Rothschild - Monaco)
Les Terrasses
2, avenue de Monte-Carlo
98000 Mónaco
Tel.: (+377) 97 98 28 00
Fax: (+377) 97 98 28 01

Edmond de Rothschild Gestion - Monaco
(Filial de Banque de Gestion Edmond de Rothschild - Monaco)
Les Terrasses
2, avenue de Monte-Carlo
98000 Mónaco
Tel.: (+377) 97 98 22 14
Fax: (+377) 97 98 22 18

Nova Zelândia

Privaco Trust Limited
(Filial de Privaco Family Office S.A.)
Level 3, Parnell Road 280
Parnell
Auckland 1052 – Nova Zelândia
Tel.: (+64) 9307 39 50
Fax: (+64) 9366 14 82

Reino Unido

Edmond de Rothschild Limited
- LCF Edmond de Rothschild Securities Limited
- LCF Edmond de Rothschild Asset Management Limited
- Edmond de Rothschild Fund Management Limited
- Edmond de Rothschild Private Merchant Banking LLP
Orion House - 5 Upper St. Martin's Lane
WC2H 9EA Londres
Tel.: (+44) 20 7845 5900
Fax: (+44) 20 7845 5901
www.edmond-de-rothschild.co.uk

Taiwan

Priasia Limited (Edmond de Rothschild Group)
205 Tun Hwa North Road, Suite 202
Taipé 105
Tel.: (+886) 2 2545 0505
Fax: (+886) 2 2545 1407

No estrangeiro

Agências de representação

Emirados Árabes Unidos
Banque Privée Edmond de Rothschild S.A.
Banking Representative Office
Sunset, office 46, 2nd floor
Jumeirah-3, Jumeirah Road
P.O.Box 214924
Dubai
Tel.: (+9714) 346 53 88
Fax: (+9714) 346 53 89

Uruguai
Representación B.P.
Edmond de Rothschild S.A.
World Trade Center Montevideo, Torre II - Piso 21
Avenida Luis Alberto de Herrera 1248
11300 Montevideo
Tel.: (+598) 2 623 24 00
Fax: (+598) 2 623 24 01

Outras empresas do Grupo Edmond de Rothschild

La Compagnie Financière Edmond de Rothschild

Sede

França

La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 24 02
www.edmond-de-rothschild.fr

Agências de representação

Agência de Bordéus

La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
Hôtel de Saige
23, cours du Chapeau Rouge
33000 Bordéus
Tel.: (+33) 5 56 44 20 66
Fax: (+33) 5 56 51 66 03
www.edmond-de-rothschild.fr

Agência de Lille

La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
116, rue de Jemmapes
59800 Lille
Tel.: (+33) 3 62 53 75 00
Fax: (+33) 3 28 04 96 20
www.edmond-de-rothschild.fr

Agência de Lião

La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
55, avenue Foch
69006 Lião
Tel.: (+33) 4 72 82 35 25
Fax: (+33) 4 78 93 59 56
www.edmond-de-rothschild.fr

Agência de Marselha

La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
165, avenue du Prado
13272 Marselha
Tel.: (+33) 4 91 29 90 80
Fax: (+33) 4 91 29 90 85
www.edmond-de-rothschild.fr

Agência de Nantes

La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
11, rue Lafayette
44000 Nantes
Tel.: (+33) 2 53 59 10 00
Fax: (+33) 2 53 59 10 09
www.edmond-de-rothschild.fr

Agência de Estrasburgo

La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
6, avenue de la Marseillaise
67000 Estrasburgo
Tel.: (+33) 3 68 33 90 00
Fax: (+33) 3 88 35 64 86
www.edmond-de-rothschild.fr

Agência de Toulouse

La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
22, rue Croix Baragnon
31000 Toulouse
Tel.: (+33) 5 67 20 49 00
Fax: (+33) 5 61 73 49 04
www.edmond-de-rothschild.fr

Filiais e sub-filiais

Paris

Edmond de Rothschild Asset Management
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 24 42
www.edram.fr

Edmond de Rothschild Corporate Finance
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 21 11
Fax: (+33) 1 40 17 25 01
www.edrcf.com

Edmond de Rothschild Private Equity Partners
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 23 91
www.edmond-de-rothschild.fr

Edmond de Rothschild Capital Partners
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 23 91
www.edrcp.com

Edmond de Rothschild Investment Partners
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 31 43
www.edrip.fr

Assurances Saint-Honoré Patrimoine
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 22 32
Fax: (+33) 1 40 17 89 40
www.ashp.fr

Edmond de Rothschild Entreprises Patrimoniales
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75401 Paris cedex 08
Tel.: (+33) 1 40 17 31 63
Fax: (+33) 1 40 17 23 93
www.edrep.fr

Lião

Edmond de Rothschild Entreprises Patrimoniales
55, avenue Foch
69006 Lião
Tel.: (+33) 4 26 72 95 00
Fax: (+33) 4 37 42 51 91
www.edrep.fr

No estrangeiro

Agências de representação

China

La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
Room 3, 28F China Insurance Building
166 East Lujiazui Road, Pudong New Area
200120 Shanghai
Tel.: (+86) 21 58 76 51 90
Fax: (+86) 21 58 76 71 80
www.edmond-de-rothschild.fr

Filiais, sub-filiais e sucursais

Alemanha

Edmond de Rothschild Asset Management
Deutschland
Opernturm
60306 Frankfurt am Main
Tel.: (+49) 69 244 330 200
Fax: (+49) 69 244 330 215
www.edram.fr

Bélgica

Edmond de Rothschild Asset Management
Benelux
Avenue Louise, 480
1000 Bruxelas
Tel.: (+32) 2 274 05 50
Fax: (+32) 2 503 56 88
www.edram.fr

Chile

Edmond de Rothschild Asset Management Chile
Apoquindo 4001 oficina 305
Las Condes
Santiago
Tel.: (+56) 2598 99 00
Fax: (+56) 2598 99 01
www.edram.fr

China

Edmond de Rothschild Asset Management
Hong Kong Ltd
Suite 4101-04, 41F, Exchange Square Two
8 Connaught Place
Central - Hong Kong
Tel.: (+852) 3926 5199
Fax: (+852) 3926 5008
www.edram.fr

Edmond de Rothschild Asia Ltd
Suite 4101-04, 41F, Exchange Square Two
8 Connaught Place
Central - Hong Kong
Tel.: (+852) 3926 5199
Fax: (+852) 3926 5008
www.edram.fr

Edmond de Rothschild China Ltd
Room 02, 28F China Insurance Building
166 East Lujiazui Road,
Pudong New Area
Shanghai 200120
Tel.: (+86) 21 6086 2503
Fax: (+86) 21 6086 2503

Espanha

Edmond de Rothschild Asset Management
Espanne
Paseo de la Castellana 55
28046 Madrid
Tel.: (+34) 91 781 49 75
Fax: (+34) 91 789 32 29
www.edram.fr

Israel

Edmond de Rothschild Investment Services
Limited
Alrov Tower
46, Rothschild Boulevard
66883 Telavive
Tel.: (+972) 3 713 03 00
Fax: (+972) 3 566 66 89
www.edris.co.il

Itália

La Compagnie Financière
Edmond de Rothschild Banque
Edmond de Rothschild S.G.R. SpA
Palazzo Chiesa
Corso Venezia 36
20121 Milan
Tel.: (+39) 02 76 061 200
Fax: (+39) 02 76 061 222

Outras empresas do Grupo Edmond de Rothschild

La Compagnie Benjamin de Rothschild

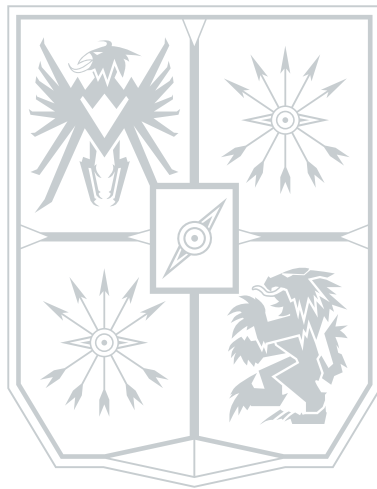
Suíça

La Compagnie
Benjamin de Rothschild
29, route de Pré-Bois
CP 490
1215 Genebra 15
Tel.: (+41) 58 201 75 00
Fax: (+41) 58 201 75 09
cbr.edmond-de-rothschild.ch

Cogifrance

França

Cogifrance
47, rue du Faubourg Saint-Honoré
75408 Paris
Tel.: (+33) 1 40 17 25 25
Fax: (+33) 1 40 17 24 02



Todos os direitos reservados.

Concepção Gráfica: Vidale-Gloesener, Luxemburgo

Impressão: Ottweiler Druckerei und Verlag GmbH, Alemanha

A versão portuguesa deste Relatório Anual é uma tradução livre do original, que foi elaborado em francês.
Foi prestada a maior atenção possível no sentido de garantir que a tradução constitua uma representação exacta do original.
Contudo, em todos os aspectos da interpretação de informações, opiniões ou pontos de vista expressos no documento,
a versão original em francês prevalece sobre a tradução.